

QUEM É DEUS?

Pr. Fernando Galli

ÍNDICE

Introdução

07

Capítulo 1

Deus É Um Ser Pessoal.

09

Capítulo 2

Podemos Conhecer a Deus

15

Capítulo 3

A Revelação Geral de Deus

21

Capítulo 4

A Revelação Especial de Deus

25

Capítulo 5

Os Atributos Que Só Deus Tem

29

Capítulo 6

Os Atributos Comunicáveis de Deus

37

Capítulo 7

Deus É

61

Capítulo 8

Um Só Deus Verdadeiro

77

Capítulo 9

Um Só Deus em Três Pessoas

83

Capítulo 10

Por Que Cremos na Trindade?

97

Capítulo 11

O Deus Criador Transcendente e Imanente

125

Capítulo 12

Deus te Convida a Adorá-lo

137

Bibliografia

143

Copyright

IACS – Instituto Apologético Cristo Salva
Pr. Fernando Galli

Galli, Fernando. *Quem É Deus?*
Américo Brasiliense-SP : IACS, 2023.

O Ministério IACS
Instituto Apologético Cristo Salva
Distribui e-books gratuitamente.
Se você puder demonstrar sua gratidão, ore por nós. E
se possível, oferte para
o pix 16988066165

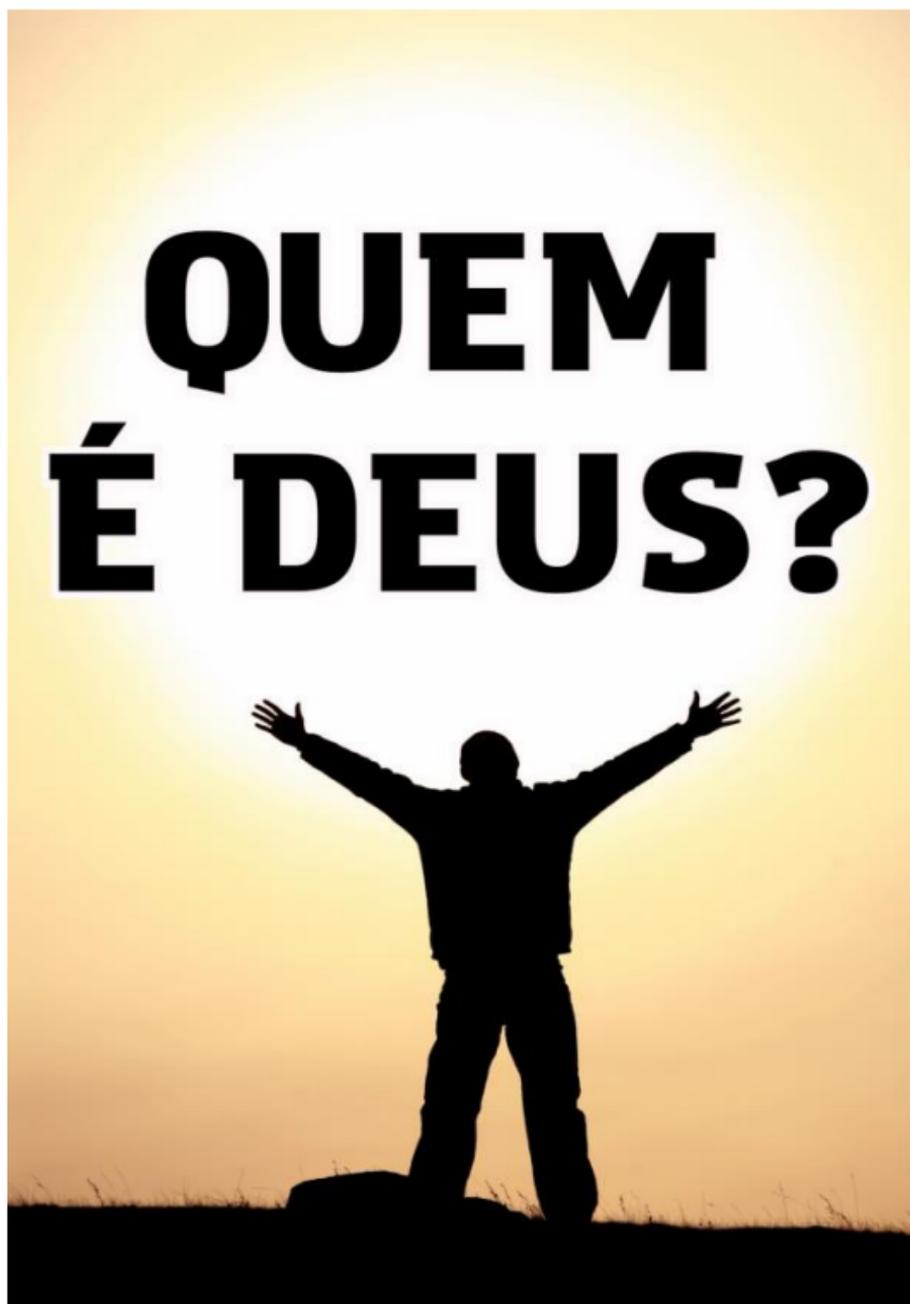
DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a meus pais,
Therezinha Galli de Paula e
António de Paula.

In memoriam

Em breve nos veremos!

INTRODUÇÃO



QUEM É DEUS?

Se perguntássemos a várias pessoas quem é Deus, colheríamos as mais variadas respostas. Por exemplo,

1. Uma energia cósmica;

2. Ele é tudo;
3. Uma pessoa no céu;
4. Deus é a razão do meu viver;
5. Deus é a beleza da vida;
6. Deus é o bem no homem;
7. Deus não existe;
8. Não posso afirmar que Deus existe.

Neste pequeno e-book, procuraremos ajudar você a conhecer um pouco mais sobre Deus, com base na Bíblia. Quem é Deus? Podemos conhecê-lo? Como ter certeza de que ele existe? Quais são seus atributos? Ele é uma pessoa com três funções diferentes, ou Ele é o único Deus em três pessoas distintas?

A Igreja de Jesus Cristo precisa saber explicar aos que evangeliza verdades sobre o Deus que adora. No intuito de lhe ajudar a conhecer um pouco mais sobre Deus, produzimos este material. Desejamos uma leitura abençoada! – Pr. Fernando Galli.

CAPÍTULO 1

DEUS É UM SER PESSOAL



Não temos a menor pretensão de definirmos Deus exatamente da forma

como Ele é. Míseros mortais! Mas pelas Sagradas Letras, podemos conceber Deus como um Ser Intelectual, portanto, um Ser Pessoal. Assim, cremos na seguinte verdade sobre Deus:

Verdade 1: cremos em Deus como um SER PESSOAL¹.

1. Ele pensa, tem intelecto.

Ele diz: “Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos”. – Isaías 55:8.

2. Possui mente.

Por duas vezes o apóstolo Paulo pergunta: “Quem jamais conheceu a mente do Senhor

¹ “Além de ser espiritual e vivo, Deus é pessoal. Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e ter um relacionamento recíproco com outros seres pessoais.” - ERIKSON, Millard. J. Introdução a Teologia, p. 109.

para que possa instruí-lo”?- 1 Coríntios 2:16.

3. Tem sentimentos.

A Bíblia mostra Deus com sentimentos característicos de um ser pessoal. Veja:

- a) Amor. Sobre Israel, Deus diz: “Com amor eterno te amei”. (Jeremias 31:3) Sobre nossa salvação, lemos que “Deus amou o mundo de tal maneira”, que nos enviou Jesus. - João 3:16.
- b) Ódio. A Bíblia menciona atitudes que Deus odeia, ou detesta, sendo que uma Ele abomina. - Provérbios 6:16.
- c) Tristeza/pesar/sentir-se ofendido. Lemos em Gênesis 6:6 que “o SENHOR arrependeu-se de haver feito o homem na

terra, e isso lhe pesou no coração”. O salmista cantava que os israelitas “se rebelaram contra ele no deserto e o ofenderam no lugar ermo”. - Salmo 78:40.

d) Sente ciúmes (zelo). Nos Dez Mandamentos (Decálogo), Deus, ao proibir a idolatria, diz: “Pois eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso (ciumento) por seu povo”. (Êxodo 20:5); E Zacarias diz sobre como Deus sente ciúmes por Israel: “Porque aquele que tocar em vós estará tocando na menina dos seus olhos.” - Zacarias 2:8.

e) Alegra-se. Lemos em Sofonias 3:17: “Ele se agradará de ti com alegria; ele se renovará no seu amor e se alegrará em ti com júbilo”, e em Isaías 62:5: “Como o noivo se alegra da

noiva, assim o teu Deus se alegrará de ti.

4. Tem vontade própria.

Deus afirma em Isaías 46:10(b): “Realizarei toda a minha vontade”. Jesus também confirma que Deus tem vontade própria, ao dizer a seu Pai: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua”. - Lucas 22:42.

Portanto, temos razões para cremos num Deus pessoal. Mas visto que Ele é Deus, podemos conhecê-lo? Somos nós quem buscamos nos aproximar dele e tirarmos nossas conclusões, ou é Ele quem se revela a nós primeiro?

CAPÍTULO 2

PODEMOS CONHECER A DEUS?



É bem verdade que entre Deus e suas criaturas há uma distância infinita. Mas se temos consciência disso é

sinal de que Ele permitiu que soubéssemos algo sobre si mesmo. A Bíblia nos ajuda a lidar melhor com essa questão. Ela nos ensina a conhecer algo sobre Deus que Ele mesmo quis nos revelar. Assim, podemos afirmar que:

Verdade 2 – cremos que Deus pode ser conhecido, mas jamais em toda a sua inteireza.

1. Diante da infinitude de Deus, podemos conhecer muito pouco sobre Ele.

Somos informados em Jó 26:14 que “conhecemos apenas um sussurro diante do trovão de Deus”. Mas dentre o pouco que sabemos, há um aprendizado constante que vem do alto, como uma luz que brilha mais e mais até ser dia. – Provérbios 4:18.

2. Deus revela seu nome², ou caráter.

Em Isaías 42:8, Deus diz “Eu sou Yahweh, esse é meu nome”. E este nome, oramos no Pai-Nosso pedindo que ele seja santificado (Mateus 6:9), ou seja, que reconheçamos a santidade do ser de Deus. Somos também batizados “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (28:19b), o que significa que as três Pessoas da Trindade possuem o mesmo caráter pessoal divino. E sobre esse caráter, aprendemos sobre ele em toda a Escritura.

3. Deus revela-nos sua vontade para que tenhamos um relacionamento pessoal com

² Nos tempos bíblicos, o nome de uma pessoa era usado para “revelar a natureza da pessoa, sua função ou qualquer outra distinção importante sobre a pessoa.” – Dicionário Tyndale, p. 1298.

ele, não apenas um conhecimento intelectual.

- (a) Deus nos conheceu num sentido de relacionamento pessoal antes mesmo que viéssemos existir. A Bíblia diz que a estes Deus “conheceu por antecipação”, e a estes “predestinou”, “chamou”, “justificou” e “glorificou”. – Romanos 8:29, 30.
- (b) Apesar do pecado, Deus nos convida a ter com Ele um relacionamento de Pai e filho, por isso, sobre os crentes, se diz que “o Espírito de Deus dá testemunho com o nosso Espírito que somos filhos de Deus”. – Romanos 8:16.
- (c) Muito mais do que relacionamento pessoal, Deus nos dá vida eterna como resultado deste

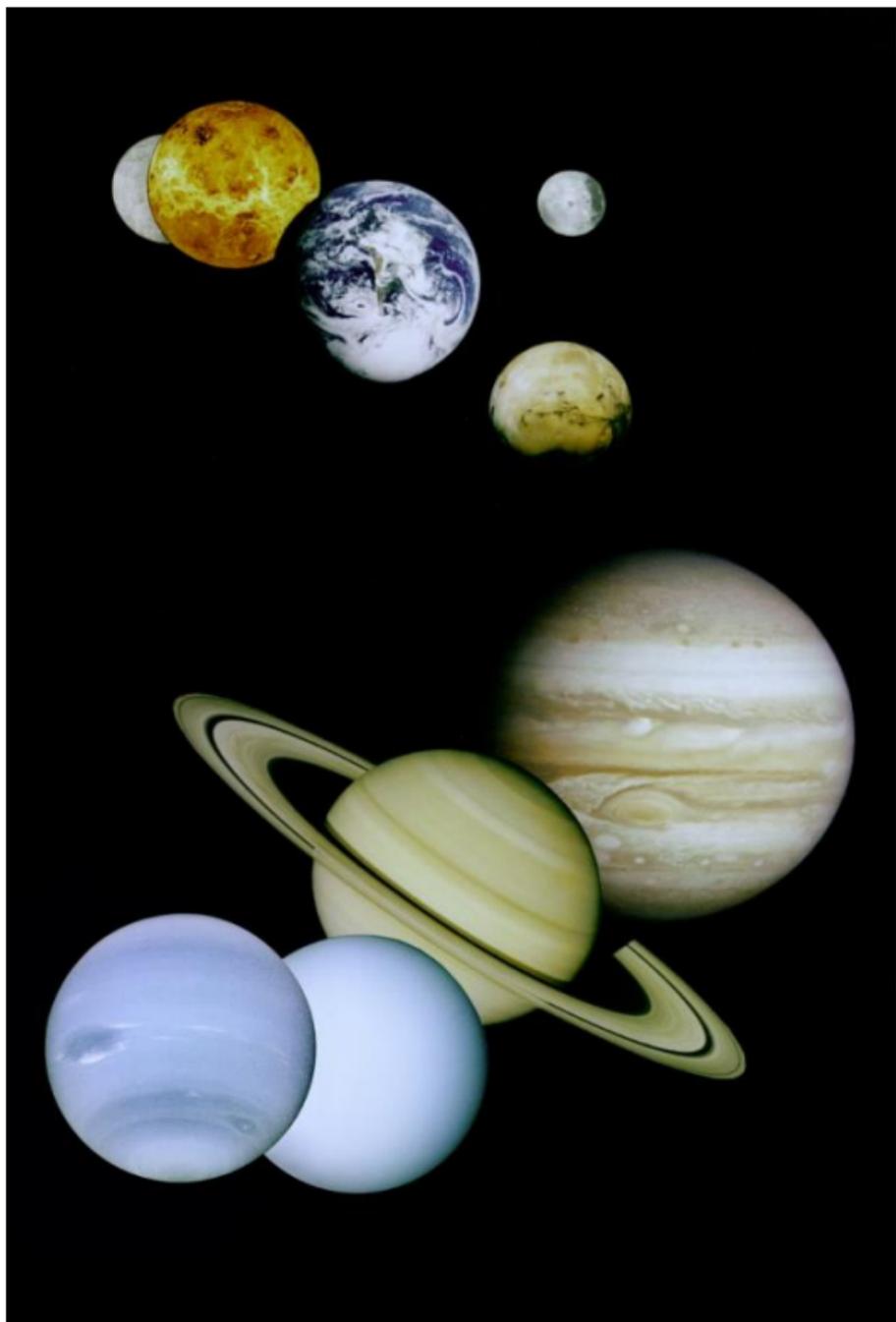
conhecer a Deus. Jesus disse: “ A vida eterna é esta, que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” – João 17:3.

- (d) Deus, para nos ajudar a conhecê-lo mais, inspirou homens a escrever a Bíblia Sagrada. Ela mesma diz que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16) e que “homens falaram da parte de Deus movidos por Espírito Santo”. (2 Pedro 1:21) Ela contém tudo aquilo que Deus quis revelar sobre si, então, podemos conhecer suas qualidades ou atributos por examinar as Escrituras e estudá-la regularmente.

Mas a pergunta é: Como anda seu relacionamento com Deus? Se anda

bem, então conhecer mais sobre estas verdades bíblicas aqui expostas é uma excelente maneira de relacionar-se mais com Deus. Por isso, nos próximos dois capítulos, veremos como Deus se revela a nós. Isto nos ajudará muito a falar com mais propriedade sobre Ele a quem desejar conhecê-lo mais.

CAPITULO 3 A REVELAÇÃO GERAL DE DEUS.



Deus decide como se revelar a cada pessoa. Deus tem se revelado de forma geral a todos, ou seja, ninguém

em sã consciência pode morrer e depois, no além, afirmar: Não aprendi nada sobre Deus. Por que temos certeza disso? Por crermos na seguinte verdade:

Verdade 3 - Deus revela suas qualidades a todos através das coisas criadas.

1. O salmista Davi, admirado com o céu e o que nele há, exclamou: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?” (Salmos 8:3, 4) Também louvava a Deus afirmando que “os céus declaram a glória de Deus” (19:1). E o apóstolo Paulo escreveu: “Pois os seus atributos invisíveis, seu eterno poder e divindade, são vistos claramente desde a criação do mundo e

percebidos mediante as coisas criadas”. - Romanos 1:20.

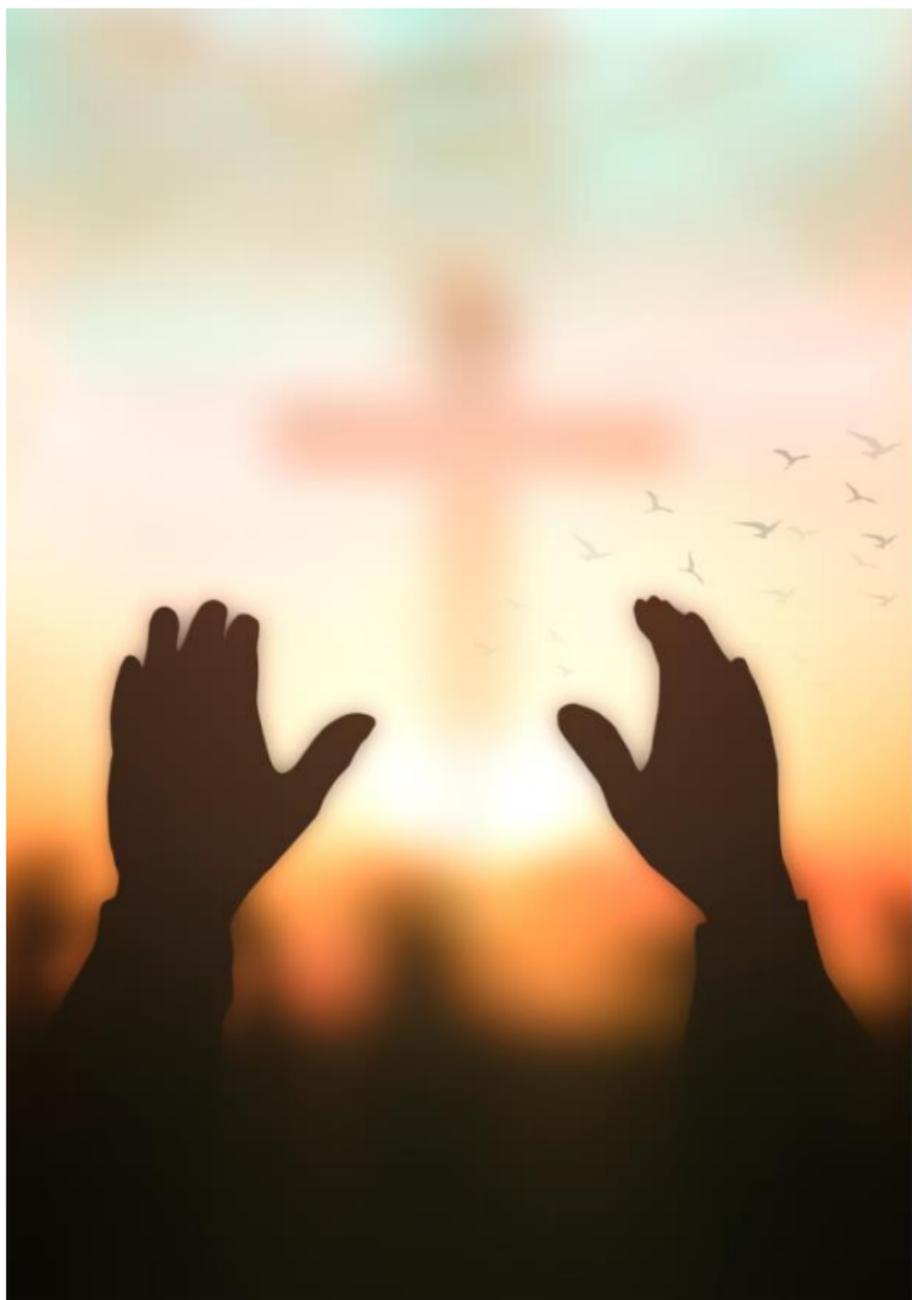
2. Deus se revela a todos através da criação do homem, de forma geral a todos os homens, onde se percebe as qualidades morais e espirituais de Deus³.
3. Paulo diz sobre os gentios que viveram sem a Lei de Deus: “O que a lei exige está escrito no coração deles”. (Romanos 2:11-16) Ou seja, por mais que o homem tenha se afastado de Jesus, ainda assim, no coração do homem, há evidências de Deus se revelando a todos.
4. Deus se revela a todos por nos dar a vida e as condições para mantê-la conforme a sua

³ “Os seres humanos fazem julgamentos morais, ou seja, decidem o que é certo e errado. Trata-se de algo que vai além dos gostos pessoais e de meras conveniências. [...] Todos têm um impulso ou consciência moral.” – MILLARD, J. Erickson. Teologia Sistemática, p. 142.

vontade. No Salmos 36:9, se diz que com Deus “está a fonte da vida”; No Salmos 104:14, 15, louvavam-se agradecidos a Deus pelo alimento da seguinte maneira: “Fazes crescer erva para os animais e verdura para o homem, de modo que da terra ele tire o alimento, o vinho que alegra o coração, o azeite que faz reluzir o rosto e o pão que lhe fortalece o coração Deus”. E em Atos 14:17, lemos sobre Deus “fazendo o bem, dando-vos chuvas do céu e estações frutíferas, fartando-vos de mantimento e enchendo o vosso coração de alegria”.

Portanto, Deus afirma em sua Palavra, a Bíblia, que podemos conhecê-lo, e ele se revela de alguma forma a todos. Mas ele também tem uma outra forma de se revelar.

CAPÍTULO 4 A REVELAÇÃO PARTICULAR DE DEUS



Além de Deus se revelar de forma geral a todos os homens, Ele se revela de forma particular a alguns

indivíduos, e isto no que se refere à salvação delas. Assim, cremos na seguinte verdade bíblica:

Verdade 4 - Deus também se revela de forma particular a algumas pessoas, de forma extraordinária, levando-as a serem salvas e a manter um relacionamento com Ele.

1. Lemos em Romanos 8:29, 30 que, aos que Deus conheceu por antecipação, ele predestinou, chamou, justificou e glorificou.

Evidentemente, ele não fez isso com todos, porque nem todos serão justificados e glorificados. Veja alguns exemplos:

2. Ele se revelou a algumas pessoas para escreverem a Bíblia. Deus escolheu “homens que falaram da parte de Deus movidos por Espírito Santo”. - 2 Pedro 1:21.

3. Deus se revelou de maneira especial a Moisés. No monte Horebe, Deus fez Moisés ver uma sarça em chamas que não se consumia, e depois se revela audivelmente para Moisés como sendo o “EU SOU”. - Êxodo 3:2, 14.

4. Deus se revelou através dos profetas. Hebreus 1:1 confirma isso nas palavras: “No passado, por meio dos profetas, Deus falou aos pais muitas vezes e de muitas maneiras”.

5. Deus se revelou audivelmente no batismo de Jesus. Assim que Jesus foi batizado, o céu se abriu, o Espírito de Deus desceu como uma pomba, e uma voz do céu disse: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado.” - Mateus 3:16, 17.

6. Deus se revelou através de Jesus. Hebreus 1:2 afirma que Deus “nos falou pelo Filho”. De fato, “o Verbo (Jesus, como a Palavra de Deus) se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Paulo viu Jesus, na estrada de Damasco, perguntando: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”; era Deus falando através do Filho.
- Atos 9:3-5.

A revelação de Jesus se deu para salvar aqueles que Deus conheceu antes de haver mundo. À base do sacrifício de Jesus, cada salvo tem seus pecados perdoados no futuro Deus dará a vida eterna a todos eles.

Que Deus maravilhoso é o nosso Deus! Ele se revela a nós porque nos ama.

CAPÍTULO 5 OS ATRIBUTOS QUE SÓ DEUS TEM



Como você já sabe, o nosso Deus é inigualável. Não há Deus além dEle. Por isso, Ele tem qualidades ou

atributos que apenas Ele possui. Em teologia chamamos de atributos incomunicáveis. Então, veja no que cremos sobre esse tema:

Verdade 5 – cremos que Deus tenha atributos (qualidades) que o distinguem de toda sua criação. Chamamos, em teologia, de atributos incomunicáveis, ou seja, só Deus os possui. Veja:

1. Eternidade.

Deus não tem princípio, nem fim. No Salmos 90:2, Deus é descrito assim: “De eternidade a eternidade, tu és Deus”. Nossa mente simplesmente não consegue penetrar na mente de Deus e imaginar como é possível o Ser de Deus existir antes de ter criado todas as coisas, inclusive o tempo e o espaço em qualquer mundo possível.

2. Onipresença⁴.

Está em todos os lugares, de todos os mundos possíveis, quer físicos, quer espirituais. Não há como fugirmos para um lugar onde Deus não esteja. O salmista louvava a Deus sobre isso da seguinte forma: “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua presença? Se eu subir ao céu, lá tu estás; se fizer a minha cama nas profundezas, tu estás ali também. Se tomar as asas da alvorada, se habitar nas extremidades do mar, ainda ali a tua mão me guiará, e a tua mão direita me sustentará.” Salmos 139:7-10.” (Salmos 139:7-10) Salomão, ao inaugurar o templo em Jerusalém, orou a Deus:

⁴ Há grupos sectários que negam a onipresença de Deus. Afirmam que Jesus nos ensinou a orar “Pai nosso que estás no céu”, não em toda a parte. Na verdade, a expressão “que estás no céu” é um hebraísmo, querendo afirmar a superioridade de Deus sobre suas criaturas. Por isso, Deus é o Altíssimo. – Salmos 83:18.

“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? O céu, e até o céu dos céus, não te podem conter”. – 1 Reis 8:27.

3. Onipotência.

Deus pode todas as coisas. A Bíblia o descreve como o “Todopoderoso”. (Apocalipse 4:8) Embora Ele dê de seu poder para humanos realizarem milagres, só Ele é a fonte de seu poder inerente, de modo que não compartilha a sua capacidade inerente, mas sim os resultados dela. Pelo poder de Deus, o Universo físico e o mundo espiritual vieram à existência, Jesus veio até nós, o Mar Vermelho se abriu, mulheres estéreis ficaram grávidas. Não há sequer limites para Deus! De fato, “as coisas impossíveis para os homens são possíveis para Deus. – Lucas 18:27.

4. Onisciência⁵.

Ele sabe de todas as coisas. Deus não aprende nada; Ele simplesmente sabe de tudo. Por isso, se diz que Ele “conta o final desde o começo” (Isaías 46:10), pois sua onisciência o torna presciente. O jovem Eliú diz em Jó 37:16 que Deus “é perfeito em conhecimento”. Em 1 João 3:20, o apóstolo escreve que “Deus conhece todas as coisas.”

A onisciência de Deus está em muito relacionada com o fato de Deus estar em todos os momentos do tempo. Assim, Ele vê tudo ao mesmo tempo.

⁵ Alguns grupos sectários afirmam que Deus não sabe de todas as coisas, principalmente quando elas dizem respeito ao futuro, pois segundo elas o futuro não existe. Chegam até mesmo apregoar que Deus, para se relacionar com o homem, renunciou ao atributo de saber todas as coisas, para poder construir o futuro junto com o homem. Mas os verdadeiros cristãos não se deixam levar por heresias que rebaixam a pessoa de Deus. Deus é o Criador do tempo, portanto ele está em todos os momentos do tempo, logo, conhece todos os eventos possíveis.

5. Imutabilidade⁶.

Ele não muda sua natureza, seus atributos, seus valores morais, seu caráter⁷. De fato, Ele é o “Deus incorruptível”⁸, conforme Paulo. (Romanos 1:23) Deus diz de si mesmo: “Pois eu, o SENHOR, não mudo”. (Malaquias 3:6) Diz também: “Eu, o SENHOR, que sou o primeiro e sou o mesmo com os últimos”. (Isaías 41:4) O apóstolo Tiago escreveu que em Deus “não há mudança nem sombra de variação”. - Tiago 1:17.

⁶ Alguns poderão objetar afirmando que há casos na Bíblia em que Deus mudou de ideia. Todavia, isso não altera o Ser de Deus no que Ele é em nada. Deus muda de ideia como forma didática de ensinar o homem a confiar nEle e se relacionar com Ele.

⁷ Deus é “absoluta e eternamente imutável no seu ser, nas suas perfeições, nos seus propósitos e nas suas promessas”. – GRUDEN, Wayne. Teologia Sistemática – Atual e Exaustiva, p. 116.

⁸ Quando estudamos os deuses das civilizações pagãs, todos eles são mutáveis em seus valores morais, atributos. Ora agem corretamente, ora se prostituem. São dotados de reações humanas, repletos de suas paixões pecaminosas, exatamente porque são criações do homem em busca do sobrenatural.

6. Independência.

Deus existe em si mesmo e não precisa de ninguém, nem para completa-lo, nem para preenchê-lo⁹. Ele mesmo questiona: “Quem primeiro deu a mim, para que eu lhe retribua?” (Jó 41:11) O apóstolo Paulo, pregando aos atenienses sobre o Deus que eles não conheciam, lhes diz: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. Tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa. Pois é ele mesmo quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas.” (Atos 17:24, 25) Assim, em vez de precisar de alguém, nós é

⁹ Se Deus não precisa de ninguém, por que nos criou? Por que criou anjos? Por amor, porque quis amar criaturas, não que precisasse de amar, afinal de contas, como sabemos, Deus sempre existiu como três Pessoas Divinas, assim, Deus sempre amou pois cada uma dessas Pessoas Divinas sempre se amaram, de eternidade a eternidade.

quem precisamos dele, até mesmo para viver e respirar.¹⁰

Portanto, os atributos incomunicáveis de Deus são aqueles que só Ele possui. Diante deles, o homem reconhece sua infinita inferioridade em relação àquele que é infinitamente superior – Deus, e exalta a Deus que, por mais infinito que seja em seus atributos, ama suas criaturas.

¹⁰ Os deuses falsos, todos eles, precisam de seus adoradores, ou para limpá-los da sujeira de mosquitos e de pombas, quando são ídolos, ou até para elevá-los à categoria de deus, em suas crenças. Mas o Deus verdadeiro é Deus por natureza, o que diferencia Ele de todos os outros deuses.

CAPÍTULO 6 OS ATRIBUTOS COMUNICÁVEIS DE DEUS.



Além de Deus possuir atributos que somente Ele tem e, portanto, não

compartilha conosco, Deus possui os atributos comunicáveis, ou seja, Ele os tem e dá a nós para nos relacionarmos melhor com Ele e com o próximo. Assim, veja a sexta verdade em que cremos sobre o Ser de Deus:

Verdade 6 – Cremos que Deus tenha atributos (qualidades) que ele compartilhe com suas criaturas inteligentes, convidando-as para imitá-lo. (Efésios 5:1) Vejamos algumas:

1. Espiritualidade – “Deus é espírito”. – João 4:24.

É óbvio que Deus não é espírito na mesma acepção que os anjos, pois o Espírito de Deus está em toda a parte, os anjos não. O Espírito de Deus é incriável, os anjos foram criados. O Espírito de Deus preexiste a tudo, os anjos foram criados depois que o tempo

e o espaço onde habitam foram criados. Mas Deus compartilha dessa espiritualidade em grau relativo com suas criaturas espirituais. Ou seja, os anjos podem ser espírito, nós podemos ter um espírito em nossa constituição, mas não no mesmo sentido absoluto divino.

2. Invisibilidade – Deus é invisível.
– João 1:18; 1 Timóteo 6:16.

Em João 1:18, lemos que ninguém jamais viu a Deus. Em 1 Timóteo 6:16, lemos que Deus “habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver”. Os anjos, a menos que por intervenção divina, são invisíveis a nós, por serem criaturas espirituais. O Deus Criador nos é invisível não apenas por ser espírito, mas devido ao seu estado Eterno. Deus não está num “onde” nem num “tempo”,

mas numa realidade apenas dele. Por isso, sua realidade nos é inalcançável, invisível. Mesmo assim, as criaturas inteligentes de Deus possuem suas partes espirituais, o que, em grau relativo, implica em comunicação do atributo da invisibilidade.

3. Sabedoria – Deus sempre sabe o que faz, pois usa seu infinito conhecimento na escolha das melhores maneiras alcançar todos os seus objetivos. – Romanos 16:27; Jó 9:4.

Deus é infinitamente sábio. Não há limites para Ele, não na acepção de que Ele cresce dia após dia, infinitamente, em conhecimento e, consequentemente, em sabedoria. Sua sabedoria é infinita na acepção de conhecer todas as possibilidades de lidar de forma sábia com seu conhecimento. Mesmo sendo a

fonte infinita de sabedoria, ele deseja que sejamos sábios e nos convida a receber de sua sabedoria. Por isso lemos em Tiago 1:5: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a concede livremente a todos sem criticar, e lhe será dada.” Em outras palavras, Deus comunica a nós algo de sua sabedoria infinita, e certamente, na eternidade, aprenderemos cada vez mais de sua santa Sabedoria. Enquanto essa bênção não chega, cada cristão pode compartilhar da sabedoria divina revelada nas Escrituras com seu próximo.

4. Veracidade (fidelidade) – Ele é o Deus verdadeiro, o parâmetro e o padrão absoluto de verdade. – Romanos 3:3, 4; 1 João 5:20.

Em Romanos 3:3, 4, lemos: “Seja Deus verdadeiro”. Em 1 João 5:20, Jesus é chamado de “o

verdadeiro Deus”. Jesus, que nos liga ao Pai como mediador e nosso Salvador, afirma: “Eu sou a verdade”. (João 14:6) O Espírito Santo é “Espírito da verdade”. (João 15:26) Por isso, “é impossível que Ele minta”. (Tito 1:2; Hebreus 6:18) É óbvio também que Deus é verdadeiro na acepção de ser único, incomparável. É como se só existisse um nota de 1000 Reais no mundo, e muitas falsas. Quando encontrássemos esta única nota de 1000 Reais, diríamos: Esta é a verdadeira, a única. Todavia, Deus comunica-nos sua verdade através do verdadeiro Deus, Jesus. (João 1:1; 20:28), através de sua Palavra, a Bíblia, sobre a qual Jesus disse: “A tua palavra é a verdade”. (João 17:17) Logo, somos convidados a não mentir uns aos outros (Colossenses 3:9)

e a não mentirmos contra a verdade.

5. Bondade – Ele é o parâmetro definitivo e absoluto do que é bom. – Lucas 18:18, 19.

Quando perguntam a Jesus: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”, Jesus responde: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.” (Lucas 18:18, 19)¹¹ Novamente, temos um atributo divino que está relacionado ao fato de Deus ser único. Em outras palavras, Jesus estava querendo dizer que ninguém é infinitamente bom quanto Deus. A bondade dele é inigualável, pois faz parte do caráter imutável dele. Apesar de ser único em bondade, Deus nos

¹¹ Aqui vemos uma suave pista da divindade de Jesus. Jesus não negou que fosse bom. É como se Jesus tivesse perguntado ao jovem: “Você tem ideia que me chamando de bom está inferindo que sou Deus?”

ensina a sermos bons uns para com os outros e, através do seu Espírito Santo, nos dá seu fruto, sendo que um deles é a bondade. Sobre isso, CHAMPLIN diz:

“BUSCAS A BONDADE? Acha-se exclusivamente em Deus. O N.T. esclarece isso a fim de mostrar que toda a verdadeira bondade vem de Deus. e que os remidos buscam e, finalmente, obtêm a próprio retidão e as perfeições de Deus. (Ver Rom. 3:21 e Mot. 5:48). O alvo é a perfeição absoluta. Mas só que Deus é infinitamente bom. Sua bondade, embora seja realmente compartilhada por nós, jornais poderá sê-lo de modo total. Já que há uma infinitude com que seremos cheios, haverá uma infinitude de preenchimento. Portanto, para sempre e eternamente os remidos estarão no processo de participar da conquista das perfeições divinas. É disso que consiste a vida, tanto aqui como no outro lado da existência. O que os remidos possuem, porém, é a bondade de Deus, que lhes é

infundida, não se trata de uma imitação meramente humana.”¹²

6. Amor.

Quando lemos que “Deus é amor”, isto significa que ele se doa eternamente aos outros. Em seu estado eterno, antes de haver a realidade das coisas criadas, tanto na esfera física quanto na espiritual, Deus se doava na relação intratrinitariana. Assim, Deus sempre amou. Mas ao criar os mundos físico e espiritual, com suas respectivas criaturas inteligentes, Deus é amor porque se doa a elas para lhes dar vida. E o fará por toda eternidade aos salvos, por lhes dar a vida eterna.¹³ Como alvos do amor de

¹² CHAMPLIN, R. N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, p. 178. Volume 2.

¹³ É possível admitirmos que o amor de Deus poderá ser sentido até no inferno e, depois, no Lago de Fogo? É possível admitirmos que Deus, mesmo em sua ira santa, amará de alguma forma os perdidos, pois o simples fato de lhes permitir estar vivos, mesmo que em sofrimento, seja uma

Deus, em resposta de gratidão, somos exortados a amar uns aos outros com o amor de Cristo. – João 13:34, 35.

7. Misericórdia, graça, paciência.

Quando Deus não nos pune como merecemos, ele demonstra misericórdia. Então, a Bíblia diz: “SENHOR, SENHOR, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e cheio de bondade e de fidelidade.” (Êxodo 34:6) E não nos pune devido à sua paciência. Diz o Salmo 86:15: “Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo e benigno, paciente e grande em misericórdia e verdade.”

Mas quando Deus nos dá o que não merecemos, então a isso

demonstração do amor de Deus. E isso tornaria os condenados ao fogo eterno seres repreensíveis, que por toda a eternidade continuarão certamente indiferentes ao amor de Deus.

chamamos “graça”. O simples fato de sermos salvos “pela graça de Deus por meio da fé” e isto não vir “das obras para que ninguém de glorie” (Efésios 2:8, 9) mostra que não merecemos a salvação que nos é dada por graça. Pois nossas obras não podem comprar nossa salvação.

Então, Deus decide nos salvar não porque mereçamos a salvação devido a uma obra. De fato, a vida eterna é uma graça de Deus, um favor imerecido. Cientes disso, todo crente precisa imitar a Deus (Efésios 5:1) e perdoar seu próximo, afinal, Jesus nos ensinou a orar “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como também temos perdoado aos nossos devedores”. (Mateus 6:12) Esta é uma excelente maneira de sermos misericordiosos com nosso próximo. (Mateus 5:7) E ao mesmo tempo, podemos ser

benignos e bondosos com nosso próximo: “sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo”. – Efésios 4:32.

8. Santidade.

Deus é “Santo, Santo, Santo”¹⁴, conforme Isaías 6:3. Uma ênfase à sua santidade, pois está eternamente separado do pecado e dedica-se a buscar a sua própria honra. (1 Pedro 1:16) Deus, então, nos ensina nas Escrituras a sermos santos, buscando não ‘pecar habitualmente’ (1 João 3:4) e a fugir das obras da carne. - Gálatas 5:19-21.

¹⁴ Alguns defensores piedosos da Doutrina da Trindade usam as três ocorrências seguidas da palavra “Santo”, Isaías 6:3, para provar as três Pessoas Divinas num só Deus. Todavia, no texto hebraico, isto é apenas um recurso didático para se realçar a santidade do Deus Yahweh.

9. Retidão, justiça.

Deus é o parâmetro definitivo do que é justo, e sempre age de modo justo e em prol da justiça¹⁵. A Bíblia diz: “Ele é a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos. Deus é fiel, e nele não há pecado; ele é justo e reto”. (Deuteronômio 32:4) Deus é a Rocha porque é imutável, logo seus padrões de justiça são perfeitos, inquestionáveis. Champlin diz:

¹⁵ Alguns críticos das doutrinas cristãs argumentam que a crença num tormento eterno não tem nada a ver com o Deus de justiça. Afirmam não fazer sentido uma pessoa pecar 80 anos e sofrer por toda a eternidade num inferno de fogo. Mas isso é confundir tempo de pecado com a gravidade dele. Uma pessoa que demora cinco segundos para tirar a vida de seu semelhante, com uma machadada no pescoço, deveria então ficar presa por cinco segundos? Óbvio que não! Em muitos países, os cinco segundos do crime se tornariam em dezenas de anos de prisão, sem contar as consequências sociais depois disso! Além disso, os critérios divinos não são os nossos. Os israelitas pecaram quarenta dias no deserto, murmurando antes de entrar na Terra da Promessa, e Deus os puniu com quarenta anos de peregrinação no deserto.(Números 14:34) Se para um castigo com correção Deus transformou quarenta dias em quarenta anos (14.600 dias), o que dizer do castigo para um pecado que jamais pode ser corrigido, que é morrer sem se converter a Cristo?

“Eis a Rocha! O autor sacro passa agora em revista alguns princípios atribuídos a Deus, que são a causa mesma de Sua grandeza. Ele é constante, reto, a fonte de todo amor; Ele é a rocha, imutável, da qual podemos depender por toda a eternidade; Ele é dotado de santidade perfeita, daquela retidão que haverá de prevalecer no fim, apesar da corrupção e das infidelidades dos homens. O homem pode perder tudo, mas a grandeza de Deus lhe devolve todas as coisas, uma vez que o Seu poder o tenha transformado; e sem dúvida o transformará.”¹⁶

Como filhos de Deus, Ele nos ensina a sermos retos e justos na caminhada cristã. Como diz a Bíblia, “os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos à sua súplica; mas o rosto do Senhor está contra

¹⁶ CHAMPLIN, R. N. O Antigo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo, p. 877. Volume 2. São Paulo : Hagnos, 2001.

os que praticam o mal.” - 1 Pedro 3:12.

10. Ira¹⁷.

A ira de Deus é santa. Quando se ira, significa que Ele odeia o pecado intensamente. A ira de Deus está associada a seus padrões de justiça, por isso é comum vermos Deus irado e matar inimigos de seu povo. Diz a Bíblia: “a ira de Deus se acendeu contra eles, e ele matou os mais fortes; sim, derrubou os jovens de Israel.” (Salmos 78:31) Sobre Israel, Deus disse a Moisés: “Agora, deixa-me, para que a minha ira se acenda contra eles e

¹⁷ Quando o teólogo se depara com os atos de Deus resultantes de sua ira, é possível um certo desconforto mental. Como Deus nos aconselha a ficar irado mas não pecarmos, se algumas reações de ira de Deus parecem mais se coadunar com as dos pecadores. Muitas vezes perguntamos: Por que Deus mandou matar os filhos, inclusive crianças de colo, dos amalequitas? Não compreender os atos de Deus e crer que eles são sempre justos poderá criar um conflito interno com consequências voltadas para o ateísmo.

eu os destrua; e farei de ti uma grande nação.” - Êxodo 32:9, 10.

No contexto de Novo Testamento, a Bíblia diz que “quem, porém, mantém-se em desobediência ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”. (João 3:36) Embora Deus não demonstre sua ira com tamanha veemência, como no Antigo Testamento, no Novo Testamento Deus fulmina Ananias e Safira por ter mentido, não aos homens, mas a Deus. - Atos 5:1-11.

Na era cristã Deus está irado contra o pecado e quem não tem Cristo. Por exemplo, lemos em Romanos 1:18: “Pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens, que impedem a verdade pela sua injustiça.”

Em vez de nos vingarmos, Paulo nos admoesta a esperar em Deus: “não vos vingueis a vós mesmos, mas dai lugar à ira de Deus, pois está escrito: A vingança é minha; eu retribuirei, diz o Senhor.” (Romanos 12:19) Diz também que “a ira de Deus vem sobre os desobedientes.” (Efésios 5:6) E no Apocalipse, fala-se de Deus derramar sua ira sobre a terra no tempo do fim. – Apocalipse 14:10, 19; 15:1; 16:1.

Deus nos permite ficar irados, mas admoesta-nos em sua Palavra: “Quando sentirdes raiva, não pequeis; e não conserveis a vossa raiva até o pôr do sol”. (Efésios 4:26) É praticamente um convite a não ficarmos irados, pois quem consegue ficar irado sem pecar, exceto Deus?

11. Soberania e Liberdade.

Deus não precisa consultar ninguém para tomar decisões. Ele é Soberano e faz o que lhe apraz. Nos Salmos vemos alguns versos sobre esse atributo de Deus: O “Ele faz tudo de acordo com sua vontade”. (Salmos 115:3) “Porque o SENHOR é o Deus soberano.” (Salmos 95:3) Deus diz em Isaías 46:10b: “O meu conselho subsistirá, e realizarei toda a minha vontade.”

Embora Deus nos permita tomar decisões, Ele controla tudo: “O SENHOR estabeleceu seu trono nos céus, e seu reino domina sobre tudo”. (Salmos 95:3) Nossa liberdade está sob o seu controle, sua permissão.

12. Perfeição

Deus possui todas as qualidades boas, e não lhe falta nenhum aspecto dessas qualidades.

O salmista expressou-se da seguinte forma: “Quanto a Deus, o seu caminho é perfeito.” (Salmo 18:30) Deus é Rocha perfeita, conforme Deuteronômio 32:4.

Este mesmo Deus perfeito nos convida a deixá-lo nos ajudar em tornar nosso caminho perfeito: “Ele é o Deus que me reveste de força e torna o meu caminho perfeito.” (Salmos 18:2) Aqueles que são cristãos, eles anunciam Jesus, e se importam em aprimorar o caminhar cristão dos outros, “aconselhando e ensinando todo homem com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.” – Colossenses 1:28.

Assim, podemos aprender com as perfeições de Deus e sermos mais felizes.

13. Bem-aventurança.

A bem-aventurança, na literatura grega, diz respeito à felicidade que vem do alto. No grego clássico, a felicidade que vem dos deuses. No contexto da fé cristã, Deus é feliz plenamente consigo mesmo e com tudo o que reflete o seu caráter.

Deus, quando faz algo, como na criação, se alegra do que faz. Lemos em Gênesis 1:31: “Deus viu tudo quanto fizera, e era muito bom.” Deus se alegre com o modo como seu povo anda. Ele diz: “Como o noivo se alegra da noiva, assim o teu Deus se alegrará de ti.” (Isaías 62:5) A bem-aventurança divina tem a ver com sua capacidade de salvar seu

povo, por isso lemos: “O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se agradará de ti com alegria; ele se renovará no seu amor e se alegrará em ti com júbilo.” – Sofonias 3:17.

No Sermão do Monte, Jesus ensinou sobre quem são os bem-aventurados, ou portadores da felicidade que vem do céu. Os bem-aventurados são: (a) Os cômicos de suas necessidades espirituais (ou: pobres em espírito); (b) Os que choram (inconformados com as injustiças deste mundo); (c) Os humildes; (d) Os que têm fome e sede de justiça; (e) os misericordiosos; (f) Os limpos de coração; (g) os pacificadores e (g) os perseguidos por causa da justiça. Então, Deus compartilha de sua bem-aventurança conosco.

14. Glória.

Deus possui todo o brilho e beleza ao redor de sua pessoa. O Dicionário Bíblico de Tyndale define glória como se referindo:

“Primariamente a sua beleza majestosa e seu esplendor; também se refere à expressão do caráter de Deus (Romanos 3.23) [...] A glória de Deus é proclamada por meio da Criação (Sl 19.1; 97.6; Rm 1.20). Ela se revela por meio de seus atos poderosos de salvação e de libertação (ICr 16.24; Sl 72.18,19; 96.3; 145.10-12; Jo 11.4,40). Sua glória é o tema do louvor (ICr 16.24-29; Sl 29.1,2,9; 66.1,2; 96.7,8; 115.1; Is 42.12; Rm 4.20; Fp 2.9-11). [...] Referências à glória do Senhor são frequentes a manifestações históricas particulares de sua presença; imagens de luz e de fogo estão destacadamente associadas a essas ocorrências. O maior exemplo é o que se conhece na literatura rabínica como a glória shekiná, uma

expressão que significa a “glória habitação”.¹⁸

Embora Deus não dê sua glória a outro (Isaías 42:8), Ele permite que sua criação seja o meio de sua glória ser conhecida. Por exemplo: “Os céus declaram a glória de Deus”. - Salmos 19:1.

Os cristãos, através da face de Cristo, recebem do brilho da glória de Deus. Veja: “Porque Deus, que disse, das trevas brilhará a luz, foi ele mesmo quem brilhou em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.” – 2 Coríntios 4:6.

Deus deseja também que encontremos a glória, não a nossa, mas a de Deus para o nosso benefício, como por

¹⁸ COMFORT, Philip W. e ELWELL, Walter A. Dicionário bíblico Tyndale, p. 749. - Santo André : Geográfica, 2015.

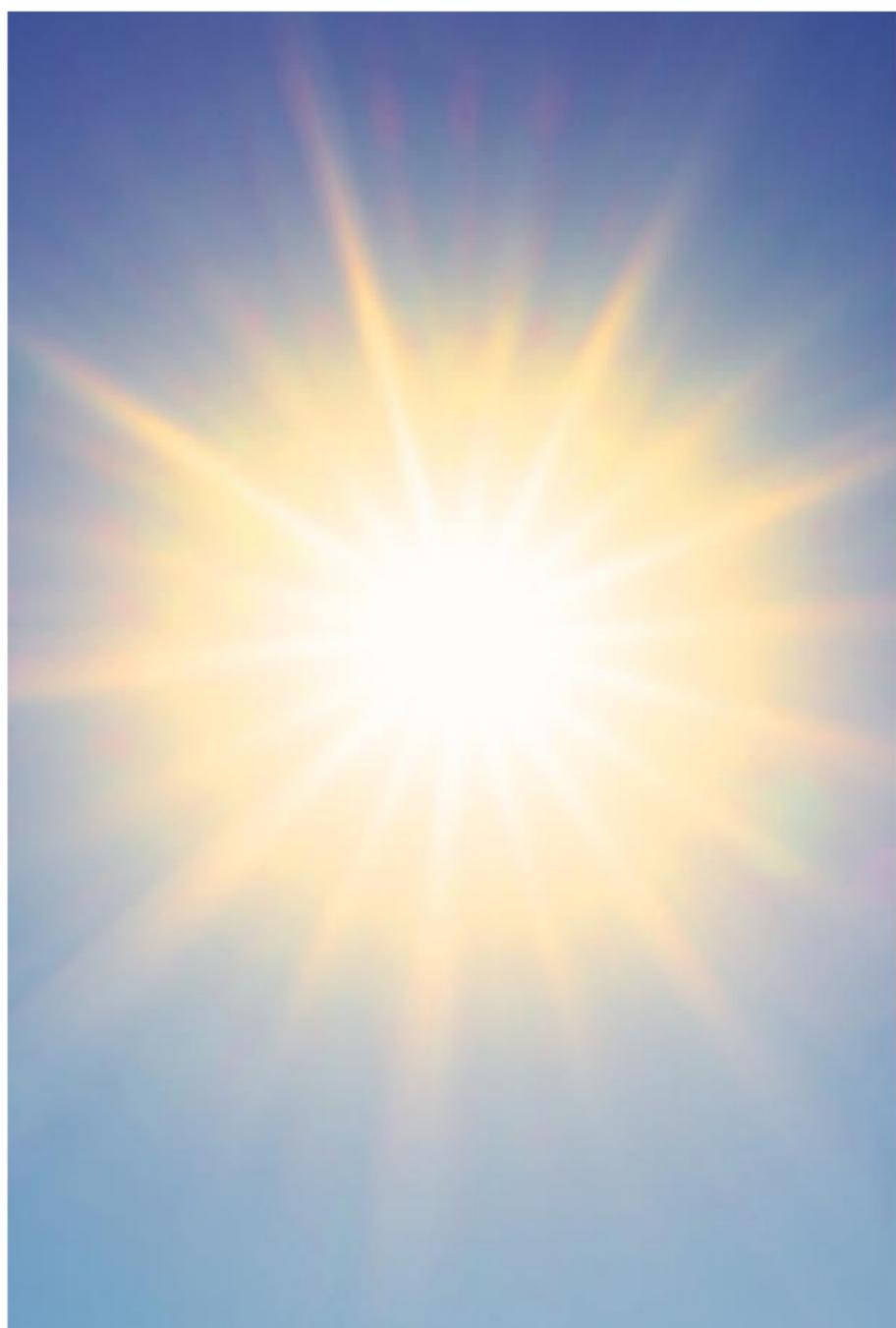
exemplo, “ele dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e imortalidade.” – Romanos 2:7.

Quando se diz que recebemos alguma glória, se refere a algum ato de Deus em nosso favor. Por isso, o Salmista louvava: “Minha salvação e minha glória estão em Deus.” – Salmos 62:7.

Depois de ter analisado no capítulo anterior e neste, respectivamente, os atributos incomunicáveis e os comunicáveis de Deus, certamente você se sentirá inclinado a adorar o Deus das mais nobres qualidades.

No entanto, há aqueles que não acreditam em Deus. Como a Bíblia nos ensina que há, sim, um Deus verdadeiro responsável por tudo à nossa volta?

CAPÍTULO 7 DEUS É!



Quando Deus se identificou a Moisés,
Ele se revelou como o EU SOU.
(Êxodo 3:14) Quem defende a não

existência de Deus, sem querer, acaba por ter uma certa razão, pois se formos analisar bem, tudo o que existe é criação de Deus, o qual não existe, mas É. Dizemos “Deus existe” por força do hábito.

Mas aos que negam a “existência” ou o “ser” de Deus, declaramos nossa fé nEle. Por isso, cremos na seguinte verdade:

Verdade 7 – cremos na existência de Deus porque Ele nos dá essa certeza, e temos também boas evidências sobre haver o Deus verdadeiro.

1. O homem nasce em qualquer tempo e espaço com a intuição da existência de um ser supremo, ainda que de forma deturpada.

Em Atos 17:26-28, lemos que Deus “de um só fez toda a raça

humana [...] para que buscassem a Deus e, mesmo tateando, pudessem encontrá-lo. [...] pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração.”

Em Romanos 1:19, 21 diz que “Deus se manifestou” aos homens e que “Deus foi conhecido” pelos que não o glorificaram. Isso significa afirmar que o homem, mesmo afastado de Deus, em qualquer tempo e espaço, tem a noção da existência de um ser superior.

2. Podemos desfrutar de um relacionamento pessoal com o Deus Criador.

Em João 17:3, Jesus, em oração a seu Deus e Pai,

afirma que a vida eterna é as pessoas conhecerem a Deus e a seu Filho. Ou seja, há um relacionamento pessoal entre Deus e os homens.

Segundo Romanos 8:16, nesse relacionamento, o Espírito de Deus “dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus”.

Assim, podemos afirmar que esse relacionamento de Pai para Filho evidencia haver o Deus que ama seus filhos.

Este relacionamento é fortemente salientado nas palavras de Jesus em João 14:23, onde afirma que Pai e Filho fazem morada em quem obedece a palavra de Jesus, nas palavras de Paulo em 1 Coríntios 6:19, onde lemos que somos templo do Espírito

Santo, e nas palavras de Pedro em 1 Pedro 1:8, onde lemos que “sem tê-lo visto, vós o amais e, sem vê-lo agora, crendo, exultais com alegria inexprimível e cheia de glória”. Ou seja, em três textos bíblicos, o relacionamento entre Deus e os salvos é de conhecimento (relacional), de Pai para filho e de amor.

3. A natureza é uma evidência da existência de Deus.

Em Romanos 1:20, “os seus atributos invisíveis, seu eterno poder e divindade, são vistos claramente desde a criação do mundo e percebidos mediante as coisas criadas, de modo que esses homens são indesculpáveis.”

Em Hebreus 3:4, o autor sagrado afirma que “toda casa é construída

por alguém, mas quem edifica todas as coisas é Deus.”

Lemos também nos Salmos 19:1 que “os céus e terra declaram a glória de Deus”.

Em outras palavras, a criação do Universo atesta para um Deus Criador, um Designer inteligente. Segundo os cientistas, pode haver entre 100 a 400 bilhões de galáxias, cada uma com entre 100 a 500 bilhões de estrelas. As imagens dos telescópios Hubble e James Webb têm revelado quão maravilhoso o nosso universo é, e de fato quão glorioso é o nosso Deus.

4. O nosso corpo humano prova a existência de um Deus amoroso, generoso e atencioso, que cuida de suas criaturas.

Lemos nos Salmos 139:14: "Eu te louvarei, pois fui formado de modo tão admirável e maravilhoso! Tuas obras são maravilhosas, tenho plena certeza disso." Nosso corpo é uma evidência maravilhosa de um Deus Criador, amoroso, generoso e atencioso, que cuida de suas criações.

Pense em nosso cérebro. Nenhum computador se compara a ele. Mesmo aqueles dotados de inteligência artificial, eles só agem conforme são programados. Nosso cérebro possui, assim, a inteligência natural, capaz de processar dados como nenhum computador! Nossos olhos foram criados com a capacidade de enxergar em 5 milhões de tonalidades de cores diferentes. Nossas células se reproduzem de

forma assombrosa. Deus, ao criar o homem, deu-lhe as papilas gustativas, para que pudéssemos sentir gosto do que comemos. Nossos dedos foram criados com tamanhos diferentes, para que quando formos pegar algo, todos os dedos ficam juntos. Esses são apenas poucos exemplos de como certamente há um Deus criador responsável pela nossa existência! Sim, Ele é o Eterno!

5. Os seres inteligentes, não importa quão próximos ou distantes estejam de Deus, evidenciam o senso do certo e do errado.

Em Hebreus 5:14, lemos sobre aqueles que se alimentam do Palavra de Deus e são capazes de distinguir o certo do errado. Embora sejam os crentes quem sabem melhor fazer essa

distinção, ainda assim os ímpios tem conhecimento do certo e do errado diante de Deus, de modo que não conseguem ser cem por cento maus.

Por exemplo, mesmo numa quadrilha de bandidos assassinos, podemos encontrar entre as normas de atuações contra a lei, humana ou divina, não ser admitido que se assassinem idosos e crianças abaixo de 14 anos. A razão de agirem assim é que, por mais que pecaram e se afastaram de Deus, conservam em alguma quantidade algo da imagem de Deus em suas mentes e em seus propósitos. Isto é uma forte evidência da “existência” de Deus.

6. O testemunho das Escrituras atesta a existência do Deus Criador.

Quando conhecemos a Bíblia com um pouco mais de profundidade (embora a conheçamos muito pouco perto de todas as possibilidades de sabedoria nela contidas), percebemos que somente Deus pode estar por trás da escrita dela, ou seja, que “homens falaram da parte de Deus, movidos por Espírito Santo”. - 2 Pedro 1:21.

Se hoje, com tanta tecnologia, seria impossível juntar quarenta pessoas para comporem uma história harmoniosa, sem contradições, o que dizer daqueles idos, onde os escritores mal se conheciam? Só a inspiração da Bíblia da parte de um Deus Criador pode explicar a Bíblia ser o que ela é.

Lemos em Gênesis 1:1 que “Deus criou os céus e a terra”. A forma como a Bíblia foi escrita corrobora com essa verdade. Veja:

- (a) A Bíblia foi escrita por cerca de quarenta homens, que falavam idiomas diferentes; viveram em regiões e em épocas distintas; possuíam costumes variados. E mesmo assim produziram sessenta e seis pequenos livros, com uma mensagem harmoniosa, sem contradições.¹⁹

- (b) A Bíblia contém muitas profecias anunciadas com séculos de antecedência ao seu cumprimento. Essas profecias se cumprem com

¹⁹ Embora alguns críticos da Bíblia afirmem que ela possui cerca de 2 mil erros e contradições, quando estes são analisados com bons critérios exegéticos e hermenêuticos, descobre-se que não há 2 mil erros e contradições coisa nenhuma!

tamanha precisão que os críticos da Bíblia tentam de todas as maneiras provar que na verdade as profecias foram escritas depois do seu cumprimento.

Todavia, sabemos pela arqueologia que várias profecias messiânicas foram escritas muito antes de Jesus, e que o cumprimento delas é registrado em textos bem posteriores, na vida e no ministério de Jesus. Então, só Deus pode estar por trás disso.

- (c) O modo como a Bíblia muda pessoas é outra evidência da “existência” de Deus.

Por exemplo, lemos sobre tais mudanças nas palavras de Paulo, sobre muitos terem sido imorais, idólatras, adúlteros, sodomitas, ladrões, avarentos, bêbados e caluniadores, mas que depois foram lavados, santificados e justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus. - 1 Coríntios 6:9-11.

Fala-se também daqueles que estavam “mortos em pecados e delitos”, mas que depois receberam a vida, ou seja, nasceram de novo. - Efésios 2:1, 5; João 3:3-6.

Muitos também aprenderam com a Bíblia a constituir uma família feliz, onde marido, esposa e filhos

cumprem com seus devidos papéis. - Efésios 5:22-6:4.

Outros abandonaram vícios e práticas prejudiciais à saúde, as tais imundícies da carne e do espírito. (2 Coríntios 7:1) Outros ainda aprenderam a gastar menos e calcular os ganhos e custos para comprar ou não comprar algo. (Lucas 14:28) Assim, o testemunho interno – aquilo que a Bíblia realmente é e seus atributos – aponta para a existência de Deus.

7. Os milagres provam a existência de um ser sobrenatural.

Lemos em Mateus 15:30, 31 que Jesus curou a muitos. Jesus deu ordens a seus seguidores: “Curai os

enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos”. (Mateus 10:8) E na história da Igreja de Jesus Cristo, milagres continuaram existindo. Há relatos de médicos ateus que se tornaram crentes quando perceberam que seus pacientes foram curados.²⁰

Meu testemunho: Certa vez, este humilde escritor deste estudo foi usado por Deus para curar um jovem de uns 10 anos de uma terrível febre que não passava nem com o melhor dos remédios. Após a oração, em nome de Jesus, houve cura instantânea, e de um estado abatido e frágil, o jovem simplesmente levantou-se da cama e saiu correndo para

²⁰ É bem verdade que há malandros que não curam nada. São charlatões que enganam o próximo com falsas curas, a fim de levarem consigo o dinheiro dos fiéis. Sobre estes que afirmam fazer obras poderosas em nome de Jesus, ouvirão do próprio Jesus naquele dia: “Nunca vos conheci! Afastai-vos de mim vós que praticais o mal”. – Mateus 7:21-23.

juntar-se a outras crianças que estavam jogando bola. É assim que Deus faz!

Depois de analisarmos essas evidências de haver um Deus que É, concluímos com uma frase importante para definir a nossa fé:

Creemos em Deus porque Ele nos conduziu a crer nEle. É o Espírito de Deus quem nos convence de sua “existência”, quem nos conduz à toda verdade. (João 16:13) Não cremos nele devido às evidências que analisamos neste capítulo; elas apenas atestam a fé em Deus que nos foi dada pelo Espírito Santo.

CAPÍTULO 8 UM SÓ DEUS VERDADEIRO



O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos coríntios: “Pois, ainda que existam os supostos deuses, seja no

céu, seja na terra [...], no entanto, para nós há um só Deus.” (1 Coríntios 8:5, 6) Assim, há tantos deuses cridos por muçulmanos, budistas, xintoístas, zoroastristas, jainistas, bramanistas, hinduístas, etc, mas cremos na seguinte verdade:

Verdade 8 - cremos que só há um Deus verdadeiro.

1. O próprio Deus afirma não haver outro Deus além dele. – Isaías 43:10; 44:6.

Em Isaías 43:10, o Deus Yahweh afirma: “Antes de mim nenhum Deus se formou, e nenhum haverá depois de mim”. Mais à frente, em Isaías 44:6, Ele também diz: “Eu sou o primeiro, e sou o último, e além de mim não há Deus”.

Alguns poderiam ver uma contradição nas Escrituras em relação aos textos acima em Isaías

43 e 44, pelo fato de Paulo dizer: “Ainda que existam deuses, seja no céu, seja na terra [...] para nós há um só Deus.” (1 Coríntios 8:5, 6) Ou pelo fato do próprio Deus chamar os juízes corruptos de “deuses”. (Salmos 82:6) Ou ainda pelo fato do próprio Satanás ser chamado de “deus deste século”. (2 Coríntios 4:4) Mas há uma grande diferença entre o verdadeiro e único Deus e todos os outros que são legitimamente chamados de deuses na Bíblia. Estes são deuses por possuírem o título de “deus”, enquanto que o nosso Deus é o único que é Deus por natureza.

2. Jesus ensinou haver um único Deus verdadeiro.

Na sua oração sacerdotal, Jesus reconhece o Pai como o único

Deus verdadeiro²¹. (João 17:3) Não pode haver mais de um Deus verdadeiro, pois este é Todo-poderoso e não há outro além dele.²² Jesus também questionou seus opositores: “Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus?” – João 5:44.

²¹ Alguns antitrinitários e não crentes na divindade de Jesus afirmam que neste texto o Filho de Deus se exclui de ser Deus, por falar que o Pai é o único Deus verdadeiro. Mas em momento algum Jesus afirmou que SÓ O PAI É O ÚNICO DEUS VERDADEIRO. Ele apenas disse que o Pai é o único Deus verdadeiro, e isso nada fere o que cremos sobre a Trindade Santa. Em outros textos, Jesus é chamado de Deus (João 1:1; 20:28; Romanos 9:5; Hebreus 1:8) e o apóstolo João claramente o chama de “verdadeiro Deus”. (1 João 5:20) Ademais, a Bíblia diz que Jesus é o único Senhor (1 Coríntios 8:6; Efésios 4:5), mas não diz que só ele é o único Senhor e, por isso, vamos encontrar textos em que o Pai é chamado de Senhor (Mateus 11:25) outros onde o Espírito Santo também é chamado de Senhor. (2 Coríntios 3:17) Ou seja, as palavras “Deus” e “Senhor” para as três Pessoas Divinas são termos intercambiáveis.

²² Os mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) ensinam que o Pai é um Deus, o Filho é outro Deus, o Espírito Santo é outro Deus, e que os próprios mórmons salvos (ou exaltados) para a vida eterna serão deuses todo-poderosos também. Isto não tem o menor cabimento, pois um só pode ser Todo-poderoso, pois se houvesse outros, um anularia o outro como sendo “todo”.

Alguns críticos da ideia de haver Deus afirmam: “Não faz sentido crer em Deus, pois se ele é único e é sem princípio e sem fim, então significa dizer que ele, antes de criar, viveu uma eternidade passada de solidão.” Todavia, Deus nunca foi só, porque sempre foi Trino. Deus é Um Deus em três Pessoas Divinas. Assim, por exemplo, Deus é amor. (1 João 4:8) Quem Deus amou antes de criar todas as coisas? Ora, sempre houve amor em grau absoluto entre as pessoas da divindade. Isto, em si, destrói a argumentação ateísta.

3. A doutrina dos apóstolos confessava um só Deus.

Os apóstolos sempre creram num único Deus. Paulo diz haver um só Deus, em Efésios 4:6. Em Judas 1:25, vemos a expressão “ao único Deus, nosso Salvador”. Em 1

Timóteo 1:17, Paulo escreveu: “Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.” E em Romanos 16:27, o mesmo Paulo usa a expressão “ao único Deus sábio”. E Paulo ainda diz: “Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”. – 1 Timóteo 2:5.

Alguns poderiam objetar que, em vista de tantos deuses cridos, se houvesse um Deus Verdadeiro, seria muita sorte conhecê-lo e passar a crer nEle. Mas não se trata de sorte. O Deus da Bíblia se revela a nós, de forma cem por cento eficaz. A todos aqueles que desde a eternidade decidiu conhecer, predestinar, chamar, justificar e glorificar (Romanos 8:29, 30), o Espírito Santo convence com cem por cento de eficácia: O verdadeiro Deus é o mesmo de sempre, o EU SOU.

CAPÍTULO 9

UM SÓ DEUS EM TRÊS PESSOAS



A doutrina mais importante da fé cristã sem dúvida nenhuma é a Trindade. Sem conhecer as suas bases bíblicas

sequer podemos entender bem as outras doutrinas centrais da fé cristã, nem mesmo compreender como se dá a salvação por intermédio de Jesus Cristo.

Muitos irmãos não estudam mais sobre a Trindade, e dão definições errôneas sobre essa doutrina. Infelizmente, já vimos líderes – pastores e mestres com definições estranhas de suas *trindades*. Por exemplo, uma professora de Escola Bíblica Dominical disse numa aula: “A Trindade é fácil de entender: Deus é um Deus que sai três dentro dele”. Outros fazem comparações do tipo: “Deus é como a água: tem o estado sólido, o líquido e o gasoso.” Mas as pessoas da Trindade não são estados ou modos de Deus se manifestar.

Assim, veremos nesse capítulo como vários mestres da Igreja, em suas obras literárias de referência, definem a Trindade, e no capítulo seguinte

nossas bases bíblicas para defendermos nossa fé num só Deus em três Pessoas Divinas. Pedimos a você, caro estudante da Bíblia, que lia várias vezes essa lição, pois muitas seitas têm enganado exatamente aqueles que não conhecem nossa fé.

Assim, cremos que:

Verdade 9 – Deus é um só Deus em três Pessoas Divinas²³.

1. O Pai é plenamente Deus.

Em 1 Coríntios 8:6, Paulo diz que há um só Deus, o Pai. Na Santíssima Trindade, não temos o Pai como um terço (1/3) da divindade. Ele é cem por cento Deus.

²³“TRINDADE. Termo que designa os três membros do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo. [...] Em toda a Bíblia, Deus é apresentado como o Pai, o Filho e o Espírito Santo – não três “deuses”, mas três pessoas em um único Deus. (v. Mt 28:19; 1Co 16:23, 24; 2Co 13:13).”- *Dicionário Bíblico Tyndale*, página 1806. Santo André: Geográfica Editora, 2015.

2. O Filho é Deus²⁴.

João 1:1 afirma que “no princípio” Jesus era “a Palavra”, e “a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Em João 20:28,

Tomé disse a Jesus: “Senhor meu e Deus meu”. Jesus é chamado em João 1:18 de “Deus unigênito²⁵”. O Filho é cem por cento Deus, o mesmo Deus que o Pai e o Espírito Santo.

²⁴ Muitos não-trinitários que defendem Jesus como uma pessoa criada questionam: “Afim de contas, Jesus é Deus ou é Filho de Deus?” A resposta é: Ele é o Filho único de Deus porque ele é o único, dentre todos os que são chamados de filhos de Deus, que é tão igual ao Pai em natureza divina.

²⁵ Jesus é o Deus Unigênito, ou seja, o único Deus gerado do Pai. A geração de Jesus não está atrelada ao tempo humano, nem ao tempo das criaturas espirituais de Deus, os anjos. Jesus foi gerado no “hoje” de Deus, ou seja, desde que Deus é o que é, antes de haver tempo e espaço em qualquer mundo possível. Dizemos, então, que se a geração de Jesus precede ao tempo, Jesus foi gerado na eternidade de Deus, ou seja, em seu estado eterno. Assim como um pai gera um filho idêntico em natureza, o Pai, sem princípio e sem fim, gera o Filho (o Lógos) sem princípio e sem fim.

Jesus é Deus por outras razões bíblicas. O capítulo 1 de Hebreus nos ajuda muito a fundamentar nossa fé:

Ele é criador junto ao Pai, ou seja, Jesus é a pessoa da Trindade “por meio de quem Deus fez o universo”. Hebreus 1:2

Jesus é o resplendor da glória de Deus. (Hebreus 1:3) Ou seja, ela não um mero reflexo, mas o resplendor, a própria glória de Deus resplendida. Simon Kistemaker diz:

“Como comparação, nós podemos ver Cristo com o a luz radiante que vem do Pai, assim com o a luz do sol provém do sol.”²⁶

²⁶ KISTEMAKER, Simon. Comentário do Novo Testamento : Hebreus, p. 47. São Paulo : Cultura Cristã, 2003.

sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder, é a representação exata do ser de Deus. (Hebreus 1:3) Uma criatura, mesmo que fosse um anjo ou arcanjo, jamais conseguiria preencher esses requisitos para ser o Deus verdadeiro.

Os anjos também o adoram. (Hebreus 1:6) Deus, o Pai, o reconhece como Deus também (Hebreus 1:8) e como o Criador, aquele que estendeu os céus e a terra. - Hebreus 1:10.

3. O Espírito Santo é Deus.

Lucas, o médico, inspirado por Deus, narrou o evento em que Ananias e Safira trapacearam (ou mentiram) para o Espírito Santo. (Atos 5:3) Mas eles, segundo a Bíblia, mentiram

para Deus. (Atos 5:4) Isto equivale afirmar que o Espírito Santo é o Deus verdadeiro.

4. Deus é um só Deus em três Pessoas Divinas, portanto, não são três deuses.

Nos textos acima, provamos que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são o mesmo Deus. Achamos importante mostrar o que nossos dicionários e teologias sistemáticas afirmam sobre a questão da unicidade de Deus em meio à pluralidade de suas pessoas. Observe:

“Trindade. Termo que designa um só Deus em três Pessoas.”²⁷

“Trindade. [...] esta doutrina está implícita no testemunho dado pelas Escrituras quanto à

²⁷ ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã : em um volume, p. 576, Volume 3. São Paulo: Vida Nova, 2009.

verdadeira e completa divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mantendo uma distinção de pessoas; [...] há três pessoas em um único Deus.”²⁸

“TRINDADE. Termo que designa os três membros do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo. [...] Em toda a Bíblia, Deus é apresentado como o Pai, o Filho e o Espírito Santo – não três “deuses”, mas três pessoas em um único Deus. (v. Mt 28:19; 1Co 16:23, 24; 2Co 13:13).”²⁹

“Trindade. A Igreja define a Trindade de Deus como a crença que em Deus existem três pessoas, que subsistem numa única natureza.”³⁰

“Existe apenas um Deus único e verdadeiro, mas na unidade da divindade existem três pessoas

²⁸ *Dicionário Bíblico Wycliffe*, pp. 1967, 1968. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

²⁹ COMFORT, Philip W. e ELWELL, Walter A. *Dicionário Bíblico Tyndale*, p. 1806. Santo André: Geográfica Editora, 2015.

³⁰ MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*, p. 866. São Paulo : Paulus, 1983.

co-eternas e co-iguais, da mesma substância, mas de subsistência distinta”.³¹

“Historicamente, a Igreja formulou a doutrina da Trindade em razão do grande debate a respeito do relacionamento entre Jesus de Nazaré e o Pai. Três Pessoas distintas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo são manifestadas como Deus, ao passo que a própria Bíblia sustenta com tenacidade o Shema judaico: “Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”. (Dt 6:4)”.³²

“O Pai não é o Filho, [...] O Filho não é o Espírito Santo. [...] O Espírito Santo não é o Pai. [...] O Pai é o Deus único. O Filho é o Deus único. O Espírito Santo é o Deus único.”³³

³¹ RYRIE, Charles C. *Teologia Básica ao Alcance de Todos*, pp. 61, 62. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

³² Horton, Stanley M. *Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal*, p. 158. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

³³ FERREIRA, Franklin & MYATT, Allan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*, pp. 183, 184. São Paulo: Vida Nova, 2007.

“O único ser divino subsiste em três pessoas, Pai, Filho e Espírito. Esta proposição nada acrescenta aos fatos em si, pois os fatos são: (1) Que há um Ser Divino; (2) O Pai, o Filho e o Espírito são divinos. (3) O Pai, o Filho e o Espírito são pessoas distintas.”³⁴

“Podemos definir a doutrina da Trindade do seguinte modo: Deus existe eternamente como três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – e cada pessoa é plenamente Deus, e existe um só Deus. [...] Em certo sentido a doutrina da Trindade é um mistério que jamais seremos capazes de entender plenamente. Podemos, todavia, compreender parte de sua verdade resumindo o ensinamento das Escrituras em três declarações: 1. Deus é três pessoas. 2. Cada pessoa é plenamente Deus. 3. Há um só Deus.”³⁵

³⁴ HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*, pp; 334, 335. São Paulo: Hagnos, 2001.

³⁵ GRUDEN, Wayne. *Teologia Sistemática : Atual e Exhaustiva*, pp. 165, 169. São Paulo : Vida Nova, 1999.

“Pode-se discutir melhor, e resumidamente, a doutrina da Trindade em conexão com várias proposições que constituem um epítome da fé professada pela Igreja sobre esses pontos. a. Há no Ser Divino apenas uma essência indivisível. Deus é um em seu ser essencial, ou seja, em sua natureza constitucional. [...] b. Neste único Ser divino há três Pessoas ou substâncias individuais, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.”³⁶

“Ponto de partida: Cultuamos Deus na Trindade e a Trindade na unidade, sem nunca confundir as pessoas nem separar as substâncias.” [...] Embora exista um só Deus, ele existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.”³⁷

“Há três tipos distintos, porém, inter-relacionados, de evidência: a

³⁶ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*, p. 83. 3a. Edição. São Paulo : Cultura Cristã, 2009.

³⁷ STURZ, Richard J. *Teologia Sistemática*, pp. 172, 176. São Paulo : Vida Nova, 2012.

evidência a favor da unicidade de Deus – Deus é um; a evidência de que há três pessoas que são Deus; finalmente, as indicações ou, ao menos, as sugestões da “trindade” [...] 2. A divindade de cada uma das três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – deve ser assegurada. Cada um é qualitativamente igual. O Filho é Divino da mesma forma e na mesma medida que o Pai, e isso também se aplica ao Espírito Santo. [...] 4. A trindade é eterna. Sempre houve três – Pai, Filho e Espírito Santo – e todos eles foram divinos.”³⁸

“A doutrina da Trindade pode expressar-se nas seguintes seis afirmações: 1. Há na Escritura três que são reconhecidos como Deus. 2. Estes três são descritos de tal modo que somos compelidos a concebê-los como pessoas distintas. 3. Essa tripessoalidade de natureza divina não é simplesmente econômica e temporal, mas imanente e eterna.

³⁸ ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*, página 317.

4. Essa tripessoalidade não é triteísmo; pois enquanto haja três pessoas, há apenas uma essência. 5. As três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo são iguais. 6. Inescrutável, embora não autocontraditória, essa doutrina fornece a chave de todas outras doutrinas.”³⁹

Portanto, nossa fé é num Deus em três Pessoas Divinas. Não são três deuses, como querem insinuar os não trinitários, que zombam da nossa fé. São três Pessoas Divinas iguais em natureza divina, mas diferentes em posição. No próximo capítulo, aprenderemos mais sobre em que cremos quanto a Doutrina da Trindade e como nossa fé está de acordo com as Escrituras.

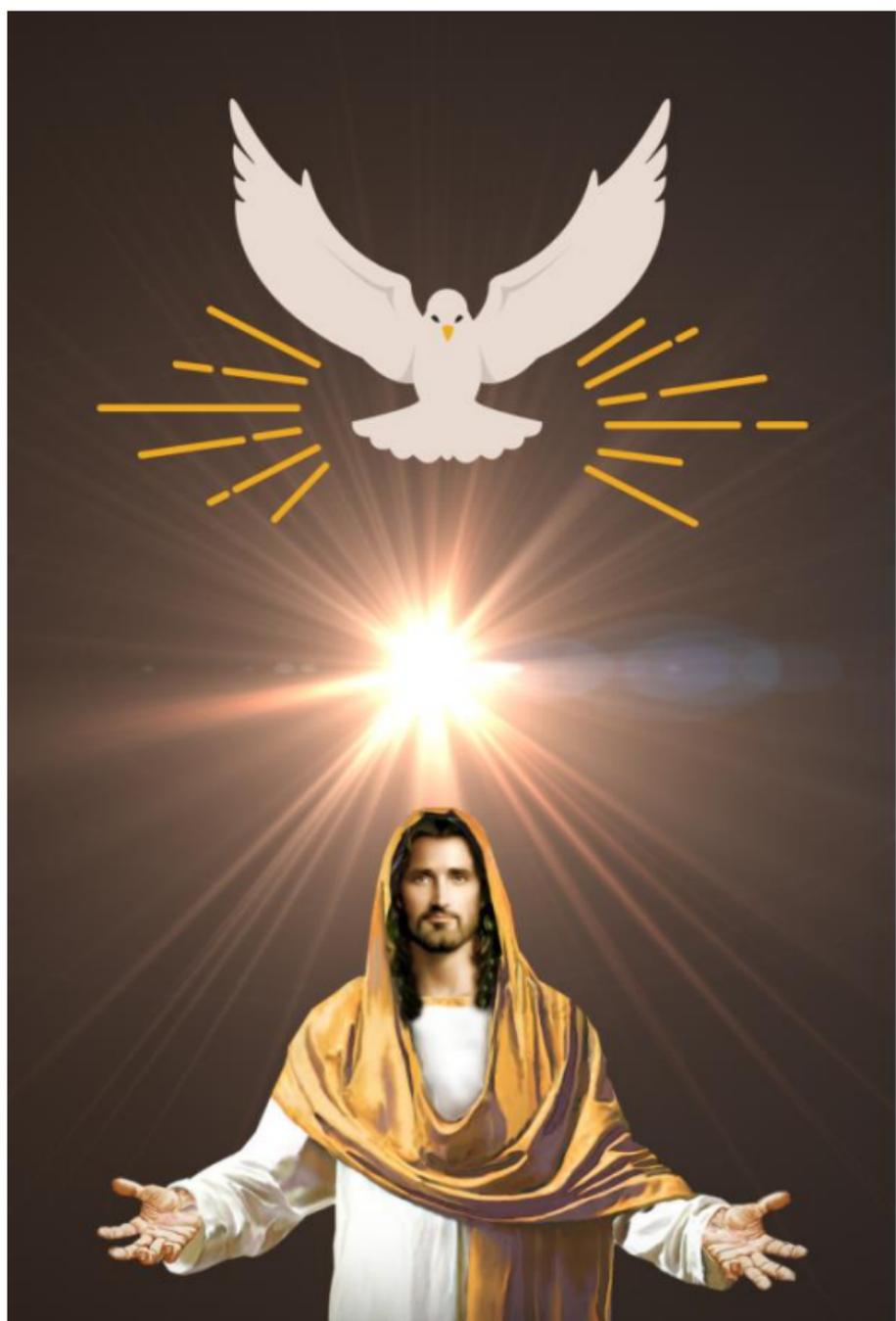
Meu testemunho: Durante quase 17 anos, fui testemunha de Jeová. Diziam

³⁹ STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*, p. 452, Volume 1. São Paulo : Hagnos, 2003.

que eu era um P.H.D. contra a doutrina da Trindade. Quantas pessoas, sinceramente enganado, iludi com argumentos que, para mim hoje, não fazer o menor sentido. Quando Deus se revelou a mim, e o Espírito Santo de Deus trabalhou em meu coração para que no momento certo a graça de Deus mudasse meu estado de pecador perdido para filho de Deus, foi como um cego ter visto pela primeira vez o sol nascer. Todos aqueles textos bíblicos que eu usava para atacar a Sã Doutrina da Trindade me foram esclarecidos por Deus. Desde que fui convertido a Cristo, aos 24 de novembro de 2002, a Doutrina da Trindade tem sido o assunto sobre o qual meu coração mais se deleita em estudar. Quanto eu amo o meu querido Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

CAPÍTULO 10

POR QUE CREMOS NA TRINDADE?



A Doutrina da Trindade ensina um só Deus em três Pessoas Divinas. Sabemos enumerar os motivos

bíblicos pelos quais cremos nela, mas não sabemos explicar como Deus pode ser um só Deus em três Pessoas.⁴⁰

Neste capítulo mostraremos por que cremos na Trindade, à luz da Bíblia. Embora não seja um estudo exaustivo, nos dará as necessárias provas para assim cremos.

Aqueles que, na história da Igreja, se negaram a crer nessas verdades apresentadas a seguir foram considerados como hereges. Por quê? A palavra grega para heresia (hairésis) pode significar “escolha”. Quando uma pessoa fica entre duas verdades da Bíblia que parecem se chocar, ela não pode escolher uma e abandonar outra. Ela precisa crer nas duas verdades, mesmo que não seja

⁴⁰ O mesmo se dá com a verdade “Deus não tem princípio e nem fim”. Sabemos o motivo de cremos assim, ou seja, porque está na Bíblia, no Salmos 90:2. Mas não sabemos como Deus não tem princípio, como explicar isso. Assim, cremos pela fé.

possível explicar como é possível duas verdades bíblicas, que para os olhos da lógica humana se chocam, formarem uma verdade. Na Trindade, temos duas verdades: Um só Deus e Três Pessoas. Então, os hereges escolhem uma e negam a outra.

Na história da Igreja, uns aceitaram haver um só Deus, mas negaram haver três Pessoas Divinas, ou por negar que Jesus fosse Deus, ou que o Espírito Santo fosse um ser pessoas, ou até por ensinar que “Pai”, “Filho” e “Espírito Santo” fossem títulos da mesma e única pessoa – Deus. E ainda, como no caso dos mórmons, houve quem negasse a verdade de que há um só Deus para apregoar a existência de três Deuses. Quanta heresia!

Assim, veremos a seguir a verdade sobre o Deus Trino em sete partes. Que a Palavra de Deus possa lhe ajudar a defender a Trindade!

Verdade 10.1 – As três Pessoas Divinas são distintas uma da outra.

É muito importante sabermos que o Pai não é o Filho, o Filho não é o Espírito Santo, e o Espírito Santo não é o Pai. Embora estas pessoas não sejam separadas, por serem o mesmo Deus, elas são pessoas distintas.

1. O Pai não é o Filho. – João 8:17, 18.

Jesus disse em João 8:17, 18: “Na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu dou testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou também dá testemunho de mim.” Assim, Jesus e o Pai têm que ser pessoas distintas, senão o testemunho de Jesus não valeria nada.

Ademais, há dezenas de textos em que o Pai e o Filho são

apresentados de forma distinta. Às vezes, o próprio Jesus ora ao Pai (João 17:3-26); outra vez Jesus põe ele o Pai juntos, com verbo no plural. É o caso de João 14:23: “Se alguém me amar, obedecerá à minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada.” Se Jesus e o Pai fossem a mesma pessoa divina, como sugerem alguns adeptos de seitas unicistas, não faria o menor sentido Jesus ter dito que ele e o Pai fariam morada em pessoas.

2. O Pai não é o Espírito Santo.

Que o Pai não pode ser o Espírito Santo fica evidente do fato de Jesus dizer em João 14:26: “Mas o Consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos

fará lembrar de tudo o que eu vos tenho dito.” Como o Pai pode ser o Espírito Santo se o Pai o envia em nome de Jesus? Aqui temos claramente três Pessoas distintas.

3. O Filho não é o Espírito Santo.

Jesus nunca ensinou ser o Espírito Santo. Pelo contrário, ensinou a seus discípulos que enviaria o Espírito Santo, da parte do Pai. Veja: “Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho acerca de mim.” (João 15:26) O Espírito Santo aqui é sem dúvida uma pessoa distinta do Filho, pois ele dá testemunho de Jesus, não dele mesmo. E ele é enviado por Jesus (outra pessoa) da parte do Pai (outra pessoa).

Verdade 10.2 – Há um só Deus Jeová (Yahweh⁴¹), mas as três Pessoas Divinas são identificadas com esse nome.

Alguns acham que Yahweh (Jeová) é apenas o nome do Pai, no Antigo Testamento. Na verdade, Yahweh é o nome de Deus, mas como esse Deus é três Pessoas Divinas, elas são tratadas, às vezes, nas Escrituras Sagradas como sendo Yahweh. Observe:

1. O Pai é Yahweh.

Em Isaías 64:8 lemos: “Mas agora tu és nosso Pai, ó SENHOR”. Quando vemos a palavra “SENHOR” com todas

⁴¹ Na maioria de nossas Bíblias, quando aparece SENHOR, com todas as letras maiúsculas, no Antigo Testamento, isto significa que no hebraico aparece o Tetragrama Divino YHWH. Este nome é composto de quatro consoantes, escrito sem vogais. Como não se sabe quais vogais eram usadas para se poder pronunciar YHWH, então nossas versões da Bíblia vertem por SENHOR, para não correr o risco de se pronunciar o nome de Deus erroneamente.

as letras em maiúsculo, significa que no hebraico temos o nome Yahweh (YHWH). Então, o Pai é Yahweh, como Deus.

2. O Filho é Yahweh.

Em Isaías 6:1-10, o profeta Isaías viu a glória de Yahweh. Mas em João 12:39-42, o apóstolo João diz que Isaías viu a glória de Jesus. Em Isaías 40:3, uma profecia dizia: “Preparai o caminho do SENHOR (Yahweh).” Quando essa profecia se cumpriu? Quando João Batista preparou o caminho de Yahweh, ou seja, Jesus. Veja: “Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia [...] Porque é dele que o profeta Isaías disse: Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor.” (Mateus 3:3)

Então, Jesus, como Deus, é Jeová.

3. O Espírito Santo é Yahveh.

No mesmo texto de Isaías 6:1-10, Yahweh diz nos versículos 9 e 10: “Ele então disse: Vai e diz a este povo: Ouvindo, ouvireis, e nunca entenderéis; e, vendo, vereis, e jamais perceberéis. Torna o coração deste povo insensível; que os seus ouvidos fiquem surdos, e os seus olhos, cegos, para que não veja com os olhos, não ouça com os ouvidos, nem entenda com o coração, e não se converta nem seja curado.” Mas o apóstolo Paulo afirma que quem disse essas palavras foi o Espírito Santo. Veja: “Bem falou o Espírito Santo aos vossos pais pelo profeta Isaías, dizendo: Vai a este povo e diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira

nenhuma entenderéis; e vendo, vereis, e de maneira nenhuma perceberéis.” (Atos 28:25, 26) Portanto, o Espírito Santo, como Deus, é Jeová.

Verdade 10.3 – A Bíblia diz que há um único Salvador, o Deus Yahweh. Mas as três Pessoas Divinas, que são Yahweh, participam da salvação do homem.

O próprio Deus diz: “Eu, eu sou o SENHOR, e além de mim não há salvador”. (Isaías 43:11), Mas as três Pessoas da Trindade, que são o mesmo Deus Yahweh, atuam na salvação do homem. Veja:

1. O Pai envia o Filho para nos salvar.

A Bíblia ensina que Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho para nos dar a vida eterna. (João 3:16) Assim,

o Pai, como Deus, é o único Salvador, pois enviou seu Filho para nos salvar.

2. O Filho veio até nós fazer a parte mais difícil da salvação: morte de cruz. – Filipenses 2:8.

Em 1 Joao 4:14, lemos que “o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo”. Portanto, o Filho é o único Deus salvador. De fato, a Bíblia afirma que “não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há outro nome entre os homens pelo qual devamos ser salvos”. (Atos 4:12) Assim, Jesus, como Deus, é o único Salvador.

3. O Espírito Santo participa de nossa salvação.

Lemos em João 3:3-6 que “nascer de novo” tem uma

expressão sinônima: “nascer da água e do Espírito”. E quem nasce de novo verá o reino de Deus, logo, o Espírito Santo participa do processo de salvação do homem. Em Efésios 1:13, 14, o apóstolo Paulo afirma que tendo crido em Jesus pelo evangelho da salvação, “fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança, para a redenção da propriedade de Deus, para o louvor da sua glória.” Assim, o Espírito Santo ser a garantia de nossa herança – e isto tem a ver com a nossa salvação – indica que Ele participa da nossa salvação. Portanto, o Espírito Santo, como Deus, é o único Salvador.

Verdade 10.4 – A Bíblia ensina que o Deus Yahweh criou tudo sozinho. Mas as três Pessoas Divinas do

Único Deus participaram da criação.

Ele diz: “Assim diz o SENHOR, teu Redentor, o que te formou desde o ventre: Eu sou o SENHOR que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espalhei a terra”. (Isaías 44:24) Todavia, a Bíblia diz que as três Pessoas Divinas que são o mesmo Yahweh participaram da criação. Veja:

1. Deus Pai é o Criador.

Lemos na Bíblia sobre Deus, o Pai, “de quem todas as coisas procedem”. (1 Coríntios 8:6) Portanto, o Pai, como Deus, é o Criador.

2. Deus Filho é o Criador⁴².

⁴² Se, por exemplo, só o Pai fosse Deus e criador, e Jesus fosse uma criatura usada depois pelo Pai para criar tudo, então Deus não teria criado tudo sozinho, mas teria usado uma criatura. Mas como Jesus faz parte do Deus Trino, então esse Deus Trino em três Pessoas Divinas criou tudo sozinho.

No mesmo texto de 1 Coríntios 8:6, lemos que há um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual todas as coisas existem e por meio de quem também existimos”.

Em João 1:3, depois de afirmar que Jesus, a Palavra, era Deus, diz-se que “todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito existiria.”

Em Colossenses 1:16, Paulo escreveu sobre Jesus: “porque nele [ou: por intermédio dele] foram criadas todas as coisas nos céus e na terra”.

Em Hebreus 1:1, 2, afirma-se que “Deus [...] nos falou pelo Filho, a quem designou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem também fez o universo”, e em Hebreus

1:10, o Pai diz sobre o Filho: “Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos”. Interessante que este texto é uma citação do Salmo 102:25, o qual, segundo o contexto, fala sobre o Deus Yahweh, que ele “Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos”. Portanto, Jesus, como Deus, é o Criador.

3. Deus Espírito Santo é o Criador,

No relato sobre a criação, lemos que o Espírito de Deus “pairava sobre a face das águas”. (Gênesis 1:2) O salmista louvava a Deus assim: “Os céus foram feitos pela palavra do SENHOR, e todo o exército deles, pelo sopro [Espírito] da sua boca”. (Salmos 33:6) E em outro

verso, também louvava: “Envias teu fôlego (ou: Espírito) e são criados”. (Salmos 104:30) As palavras de Eliú a Jó concordam com o salmista: “O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-poderoso me dá vida”. (Jó 33:4) Portanto, o Espírito Santo, como Deus, é o Criador.

Verdade 10.5 – As três Pessoas Divinas são chamadas de Senhor, mas a Bíblia diz que há um só Senhor.

Lemos em Efésios 4:5: “Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”.
Todavia:

1. O Pai é o Senhor.

Numa de suas orações, Jesus disse a Deus: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra”.

Portanto, o Pai, como Deus, é o Senhor.

2. O Filho é o Senhor.

Nas palavras proféticas do Salmos 110:1, lemos: “O SENHOR disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés”. Este “SENHOR” é Yahweh, e este “Senhor” é Jesus. (Hebreus 1:3, 13; 10:12, 13) Quando Maria, grávida, foi visitar Isabel, esta lhe perguntou: “Mas por que me acontece isto, que venha me visitar a mãe do meu Senhor?” (Lucas 1:43) Tomé disse a Jesus: “Senhor meu e Deus meu.” (João 20:28) Novamente, citando 1 Coríntios 8:6, Paulo diz que “há um só Senhor, Jesus Cristo”. E um dia toda língua confessará “que Jesus

Cristo é o Senhor”. (Filipense 2:11) Portanto, Jesus Cristo, como Deus, é o Senhor.

3. O Espírito Santo é Senhor.

O apóstolo Paulo escreveu: “O Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.” (2 Coríntios 3:17) Portanto, o Espírito Santo, como Deus, é o Senhor.

Verdade 10.6 – As três Pessoas Divinas da Trindade participaram na ressurreição de Jesus (o seu corpo).

Sabemos que foi Deus quem ressuscitou Jesus. Mas a Bíblia ensina que:

1. Deus, o Pai, ressuscitou Jesus.

Pedro, no Pentecostes, disse sobre Jesus: “Foi a este Jesus

que Deus ressuscitou; e todos somos testemunhas disso. (Atos 2:32) Este Deus aqui se refere ao Pai, pois no versículo seguinte Pedro diz: “Portanto, exaltado à direita de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou o que agora vedes e ouvis.” (Atos 2:33) Portanto, Deus, o Pai, ressuscitou

2. Deus Filho, por ser Deus, participou de sua própria ressurreição.

Jesus disse a seus opositores: “Destruí [ou: “Destruam”] este santuário, e eu o levantarei em três dias”, e neste relato o evangelista João explica: “Mas o santuário ao qual ele se referia era o seu corpo.” (João 2:19-21) Logo, Jesus Cristo, como Deus, levantou, ou

ressuscitou, seu corpo, ou a si mesmo.

3. Deus Espírito Santo ressuscitou Jesus.

O apóstolo Paulo, ao falar sobre como se dará a glorificação do nosso corpo mortal, diz: “Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos há de dar vida também aos vossos corpos mortais.” (Romanos 8:11) Portanto, o Espírito Santo, como Deus, ressuscitou Jesus e nos ressuscitará também.

Verdade 10.7 – Há textos na Bíblia em que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são postos em pé de igualdade.

Observe como a Bíblia dá a entender que as três Pessoas Divinas estão ligadas por termos em comum, ou lhes são aplicadas palavras usadas intercambialvelmente em outros textos, ou realizando ações divinas simultâneas,

1. Mateus 28:19 - "Batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." Percebemos que as três Pessoas da Trindade possuem o mesmo nome.

Aqui temos claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem o mesmo nome. Uma criatura não poderia ter o mesmo nome que o Pai incriável, Todo-poderoso. Uma "coisa", ou uma força impessoal, não poderia ter o mesmo nome que o Deus Soberano e Pessoal.

2. 2 Coríntios 13:13 - "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós."

Fala-se de "graça de Jesus", mas o Pai (Romanos 1:7) e o Espírito Santo (Gálatas 5:22, 23) também demonstram graça. Fala-se do "amor de Deus" (o Pai), mas Jesus (2 Coríntios 5:14) e o Espírito Santo (Romanos 15:30) também nos amam. Fala-se da "comunhão do Espírito Santo", mas "a nossa comunhão é com o Pai e o Espírito Santo". – 1 João 1:3.

3. Efésios 4:4-6 - "Há um só corpo e um só Espírito, [...]; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por todos e está em todos."

Aqui, fala-se de “um só Espírito” (referindo-se ao Espírito Santo), mas o Pai é Espírito (João 4:24) e Jesus também é espírito que dá vida (1 Coríntios 15:45).

Fala-se de “um só Deus” (referindo-se ao Pai), mas Jesus é chamado de “Deus” (João 1:1; 20:28) e o Espírito Santo é chamado de “Deus” também (Atos 5:3, 4). Fala-se de um só Senhor (referindo-se a Jesus), mas o Pai é Senhor (Mateus 11:25) e o Espírito Santo é Senhor (2 Coríntios 3:17).

4. Apocalipse 1:4, 5 - "Graça a vós e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono, e da parte de Jesus Cristo, o primogênito dos mortos e o

Príncipe dos reis da terra, que é a fiel testemunha." Aqui, fala-se "daquele que é, que era e que há de vir" (referindo-se ao Pai), mas a Bíblia diz que Jesus vem com as nuvens (Apocalipse 1:7) e que o Espírito Santo também vem (João 15:26; 16:13).

Fala-se dos "sete espíritos" (referindo-se aos sete nomes do Espírito Santo, conforme Isaías 11:2: "O Espírito do SENHOR repousará sobre ele, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.) Mas é óbvio que tanto o Pai quanto o Filho são chamados de "espírito", conforme já vimos, e dão aos cristãos sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, conhecimento e

temor. Fala-se de Jesus como “a fiel testemunha”, todavia Deus, o Pai também é chamado de “testemunha verdadeira e fiel” (Jeremias 42:5) e o Espírito Santo é descrito como dando testemunho de Jesus (João 15:26), e ninguém duvidaria que o testemunho dele é fiel.

Portanto, em todos esses textos – Mateus 28:19, 2 Coríntios 13:13, Efésios 4:4-6 e Apocalipse 1:4, 5, os termos descritivos para cada Pessoa Divina podem, em outros textos, ser aplicados tanto ao Pai, como ao Filho, como ao Espírito Santo⁴³. Isto porque cada Pessoa da Trindade é o mesmo Deus.

⁴³ Evidentemente, nem sempre os um termo descritivo atribuído a uma das Pessoas Divinas pode ser aplicado às outras pessoas. Por exemplo, Jesus é chamado de primogênito dentre os mortos. Só Jesus é primogênito dentre os mortos, porque só ele foi a primeira pessoa a ser ressuscitada dentre os mortos em corpo vivificado (ou glorificado) para nunca mais morrer. – Romanos 8:11.

Verdade 10.7 – Embora, na Trindade, apenas uma das Pessoas Divinas é o Pai, podemos afirmar que, pelo fato de serem o mesmo Deus, tanto o Pai, como o Filho, como o Espírito Santo podem agir como “Pai”.

Lemos que “há um só Deus, o Pai” (Efésios 4:6). Mas Jesus prometeu que quando voltasse aos céus não deixaria seus discípulos órfãos, e voltaria a eles (João 14:18). Não porque Jesus seja o Pai, mas por ser Deus, ele age como Pai. Poderíamos também afirmar que o Espírito Santo, ao nos fazer nascer de novo, age como Pai em nós. (João 3:3-6) E pelo fato das três Pessoas Divinas participarem da nossa existência, podemos dizer que o Deus trino – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – age como Pai em relação a nós, e pensando em nossa salvação.

CONCLUSÃO

A doutrina da Trindade me enche de alegria. Mesmo que revelada de forma implícita, pois não há nenhum versículo que explicitamente diga “Deus é um só Deus em três Pessoas Divinas”, ela é a doutrina que mais me aproxima de Deus, pois sem ela eu nem mesmo entenderia o poder do sacrifício de Jesus para me salvar. Veja como conhecer quem é Deus como um Ser triúno nos ajuda a compreender outras doutrinas.

O Ser de Deus (Teontologia) – A Bíblia diz que Deus é amor. (1 João 4:8) Mas quem Deus amou antes de criar seres para serem amados? Será que Deus, para amar, precisou criar? Não, pois na relação intratrinitariana, as Pessoas da divindade sempre se amaram na mais absoluta perfeição, logo, Deus é amor.

Bibliologia. Conhecer a Trindade nos ajuda a entender o Papel do Espírito

Santo na revelação das Escrituras. Jesus disse que o Espírito Santo nos falaria apenas daquilo que ouvisse. (João 16:13) Sendo assim, o Espírito Santo ouve do Pai o que vai ser revelado a nós nas Escrituras, e quanto de iluminação o Espírito Santo dará a cada estudioso das Escrituras para compreendê-la.

Soterologia. Conhecer a Trindade nos ajudará a entender o papel do Pai, do Filho e do Espírito Santo na salvação do homem, e que apenas se Jesus fosse o Deus verdadeiro Jesus poderia morrer por nós e seu sacrifício poderia ter seu efeito eterno.

Eclesiologia. Quanto à Igreja, conhecer a Trindade nos ajuda a entender como cada Pessoa divina age com relação à Igreja e a cada membro dela.

Portanto, seja grato quando alguém, por amor à sã doutrina, vier lhe ensinar sobre a Trindade Santa!

CAPÍTULO 11 **O DEUS CRIADOR -** **TRANSCENDENTE E IMANENTE**



Deixamos para o penúltimo capítulo um texto sobre o Deus Criador transcendente e imanente. Muitos

creem que a vida surgiu espontaneamente, e que não houve necessidade nenhuma de haver um Deus Criador. Todavia, nós acreditamos que:

Verdade 11: O Deus que cremos “existia” antes de todas as coisas em seu estado Eterno. Ao criar tudo, de forma maravilhosa e assombrosa, Ele se mostra ser Transcendente e Imanente.

O que significa Deus ser Transcendente e Imanente:

Deus é transcendente porque está acima de toda a sua criação. É imanente porque está ativo em meio a sua criação. Veja:

“O significado da imanência é que Deus está presente e ativo dentro de sua criação e dentro da raça humana, mesmo naqueles membros que não creem nele ou não lhe

obedecem. Sua influência está em toda parte. Ele age nos processos naturais e por meio deles. O significado da transcendência é que Deus não é uma mera qualidade da natureza ou da humanidade; ele não é simplesmente o mais elevado dos seres humanos. Ele não é limitado à nossa capacidade de compreendê-lo. Sua santidade e bondade vão muito além, infinitamente além das nossas, e isso também é verdade em relação a seu conhecimento e poder.”⁴⁴

Portanto, Deus é transcendente porque é o único que independe da criação, e é imanente porque está presente e ativo nela.

Conforme já vimos, o Deus triúno Pai, Filho e Espírito Santo não tem

⁴⁴ Millard J. Ericson. Introdução à Teologia Sistemática, p. 101.

princípio; Ele é Deus de eternidade a eternidade. Neste estado eterno, Deus nunca este só, pois suas três pessoas sempre se relacionaram entre si. Sendo assim, Deus não precisava criar para se sentir melhor, pois é completo em si mesmo. Mas o que o motivou a criar foi o amor por sua criação, a fim de que ela declarasse a sua glória e os seres dotados de inteligência o adorassem.

De acordo com as Escrituras Sagradas, não se concebe a ideia de tudo surgir por acaso, mas por decreto e vontade divinos. Assim lemos: “No princípio criou Deus os céus e a terra. [...] Disse Deus: ‘Haja luz’. E houve luz.” (Gênesis 1:1, 3) Na língua hebraica, para o verbo criar usou-se “bará”, que significa “criar do nada”. Assim, Deus criou tudo do nada, não de matéria preexistente. Por isso, o apóstolo Paulo escreve que Deus “chama à existência as coisas que não existem”. (Romanos 4:17) A Bíblia diz também:

“Os céus foram feitos pela palavra do SENHOR, e todo o exército deles, pelo sopro da sua boca. [...] Pois ele falou, e tudo se fez; ele mandou, e logo tudo apareceu”. - Salmos 33:6, 9.

Deus, o Pai, por meio de Jesus, criou todas as coisas. Veja:

“Todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes; tudo foi criado por ele e para ele.” - Colossenses 1:16.

Na expressão “as visíveis e as invisíveis” podemos incluir o mundo físico e o mundo espiritual.

No mundo espiritual, Deus criou o espaço e o tempo para inserir seres espirituais criados por Ele, anjos. Hebreus 1:7 afirma que “de seus anjos ele faz ventos” [ou espíritos, em grego].

No mundo físico, Deus criou o universo, com cerca de 100 a 400 bilhões de galáxias, e em cada galáxia com 100 a 400 bilhões de estrelas em média, segundo cálculos dos astrônomos.

Para se ter uma ideia do tamanho apenas de nossa galáxia, a Via Láctea, se viajássemos na velocidade da luz, ou seja, 300.000km/s, demoraríamos 100 mil anos para atravessar seu diâmetro. E há galáxias muito maiores do que ela! Por exemplo, a galáxia UGC 2885 possui um diâmetro de 485 mil anos-luz (o espaço percorrido pela luz em um ano), e calcula-se que tenha dez vezes mais estrelas do que a nossa galáxia. Isto torna inimaginável o tamanho de nosso universo, com estrelas que podem chegar a um número impronunciável, com quase 30 números.

Com este universo tão imenso, não é à toa que o salmista Davi louvava a Deus assim:

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. - Salmos 19:1.

Isto significa então que Deus criou tudo para a sua própria glória. Sem o conhecimento astronômico de hoje, observando no máximo alguns milhares de estrelas nos céus, Davi cantava:

“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?” - Salmos 8:3, 4.

Imagine, então, como Davi, expressaria sua pequenez diante de Deus usando os poderosos

telescópios de um observatório astronômico.

Dentro desse universo, Deus criou uma estrela a qual conhecemos por Sol. Em torno dessa estrela, ele colocou orbitando nove planetas, e o mais importante deles veio a ser chamado de Terra, onde vivemos. Como todos os demais planetas de nosso sistema solar, ela está suspensa sobre o nada. (Jó 26:7) Deus a pôs para girar em torno de si (movimento de rotação), com uma inclinação axial variante entre 22 e 25 graus, o que possibilita haver as quatro estações do ano. Nela, Deus decidiu criar a vida. Criou a vegetação, os animais; criou também os rios, os mares e os oceanos. Criou a terra para ser habitada. (Isaías 45:18) E por fim, criou o ser humano, o homem. Diz a Bíblia:

“E disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança’.

[...] E o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente. [...] Então Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe então uma das costelas e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o SENHOR Deus havia tomado, formou a mulher e a trouxe ao homem.” – Gênesis 1:26; 2:7, 21, 22.

E então, cremos pela fé nas Escrituras quando diz:

“Tu fizeste o céu e o céu dos céus, com todos os seus elementos, a terra e tudo quanto nela existe, os mares e tudo quanto neles há, e tu dás vida a todos os seres, e os exércitos do céu te adoram”. – Neemias 9:6.

Quanto ao homem, sua criação nos revela como Deus é amoroso, generoso e atencioso. Criado sem pecado à imagem de Deus, portanto capaz de amar, ter senso de justiça, crescer em sabedoria, o homem é na Terra uma criação distinta. Deus deu a ele um cérebro humano com uma capacidade que nem os mais sofisticados computadores chegam perto. Criou olhos que podem distinguir entre cinco milhões de tonalidades de cores diferentes. Criou as papilas gustativas para que o homem pudesse sentir o sabor daquilo que ele se alimenta. É por isso que o salmista Davi podia louvar a Deus:

“Eu te louvarei, pois fui formado de modo tão admirável e maravilhoso! Tuas obras são maravilhosas, tenho plena certeza disso!” – Salmos 139:14.

Impressionante também é a diversidade de criaturas aladas, terrestres e marinhas, e de suas

respectivas diferentes espécies – tudo isso para alegrar o homem. O mesmo se dá com a vegetação, incluindo uma rica variedade de alimentos que ela nos dá, com sustentam a vida animal e principalmente a humana. De fato, o nosso planeta é um lugar muito especial para Deus e para nós! Não há, portanto, como imaginar que tudo isso foi obra do acaso; só nos resta chegar à mesma conclusão do escritor da Carta aos Hebreus: “Cada casa é construída por alguém, mas quem edifica todas as coisas é Deus”. – Hebreus 3:4.

Por fim, para aqueles que insistem na ideia de que não há um Deus criador como designer inteligente de tudo, e que a origem de tudo é o acaso, devemos pensar no seguinte: Para que o acaso ocorra, é necessário alguém ou algo por trás dele. Ele nunca é criador, mas produto de uma ação anterior. Se alguém, por acaso, acha uma carteira no chão, outra pessoa foi a responsável por deixar

que esse acaso acontecesse. Assim, mesmo que o Universo tivesse surgido por acaso, alguém certamente estaria por trás desse “acaso”. Também, todas as experiências em laboratório usadas para tentar provar não ser necessária a existência de Deus para que tudo exista, essas mesmas experiências são conduzidas por alguém. E com certeza, o mesmo se dá com toda a criação em qualquer mundo possível. Por isso, não temos dúvida: O Deus Eterno é o criador de tudo!

CAPÍTULO 12

DEUS TE CONVIDA PARA ADORÁ-LO



Com as informações aprendidas nesta obra poderíamos “definir” Deus da

seguinte forma, com base na revelação que nos foi dada por Ele:

Deus é um único Deus, tripessoal, o único que possui natureza divina, o qual é Espírito, onisciente, onipresente e onipotente, sem princípio e sem fim, Criador de tudo o que existe, único Senhor e Salvador. Deus de atributos que Ele compartilha com suas criaturas inteligentes, como amor, bondade, fidelidade, justiça, graça, misericórdia e perdão, dentre outros. Ele é um só Deus em três Pessoas Divinas. São pessoas distintas, mas não separadas, exatamente porque elas são o mesmo Deus.

Este Deus único em todos os sentidos nos criou para nos relacionarmos com Ele. O nosso Senhor Deus e Salvador, Jesus Cristo, disse:

“Mas virá a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai no Espírito e em verdade; porque

são esses os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem no Espírito e em verdade.” – João 4:24.

Deus, o Pai, procura adoradores hoje através da Igreja que prega o evangelho e discipula. Pergunte-se: Deus já me encontrou? Deus, o Pai, quer adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Sobre isso, Carson comenta sobre essa adoração:

“Ela deve ser ‘em espírito e em verdade’, isto é, essencialmente ‘centrada em Deus’, possível apenas pelo dom do Espírito Santo, e pelo conhecimento pessoal da Palavra de Deus que se tornou carne, e conformidade com essa Palavra, a ‘verdade’ de Deus, a fiel exposição e cumprimento de Deus e seus propósitos salvadores (cf. esp. de la Potterie, 2. 673ss.). Os adoradores a quem Deus procura o adoram por causa da plenitude da vida sobrenatural de que desfrutam (‘em

espírito’), e na base da auto-expressão encarnada, o próprio Jesus Cristo, por meio de quem a pessoa e a vontade de Deus são finalmente e definitivamente reveladas (‘em verdade’); e essas duas características formam uma matriz, indivisível.”⁴⁵

Ao adorar a Deus em espírito e em verdade, o verdadeiro adorador se aproxima de Deus, e deseja conhecê-lo cada vez mais. Jesus disse:

“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviaste.” – João 17:3.

Este conhecer a Deus significa vida eterna porque Deus nos conhece antes da fundação do mundo, e quando passamos a existir, respondemos favoravelmente ao chamado eficaz dele para

⁴⁵ CARSON, D. A.. O comentário de João, p. 226. São Paulo : Shedd Publicações, 2007.

construirmos um relacionamento de Pai para Filho. Então, nossa adoração passa a ser um modo de vida.

Neste relacionamento pessoal com Deus, o adoramos por reconhecê-lo como Deus e por o colocarmos no centro de nossas vidas, vivendo em completa dependência dEle.

Este pequeno livro foi elaborado por alguém que procura conhecer mais a Deus, e não suporta a ideia de guardar esse relacionamento com Deus só para si. Minha vida com Deus, apesar de minha pequenez, tem me motivado a compartilhar o que aprendo sobre Deus. Que você faça o mesmo.

Na eternidade, esse relacionamento será contínuo e perfeito. Como eternos adoradores de Deus, usufruiremos a liberdade gloriosa dos filhos de Deus (Romanos 8:19. 21) e teremos comunhão com a natureza

divina (2 Pedro 1:4), ou seja, haverá muita intimidade entre Deus e nós.

Portanto, que comece a desenvolver esse relacionamento num grau mais especial desde já. Através da Bíblia, que possamos ver Deus com os olhos do entendimento proporcionado pelo Espírito Santo. Ao lermos a Bíblia, que possamos nos perguntar: O que esse texto revela sobre Deus? O que Deus quer me ensinar com esse texto? Como Deus quer que se use esse texto para ajudar o próximo? Que nossos dias que nos restam aqui na terra possam ser momentos de aprendizado sobre Deus, e que nossos irmãos em Cristo, e até os não-crentes, possam ver em nós um pouco da resposta à pergunta: QUEM É DEUS? – Pr. Fernando Galli.

BIBLIOGRAFIA

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. 3a. Edição. São Paulo : Cultura Cristã, 2009.

CARSON, D. A.. O comentário de João, p. 226. São Paulo : Shedd Publicações, 2007.

CHAMPLIN, R. N. O Antigo Testamento Interpretado Versículo Por Versículo. Volume 2. São Paulo : Hagnos, 2001.

COMFORT, Philip W. e ELWELL, Walter A. Dicionário Bíblico Tyndale. Santo André : Geográfica, 2015.

Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

ELWELL, Walter A. Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009.

FERREIRA, Franklin & MYATT, Allan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GRUDEN, Wayne. *Teologia Sistemática – Atual e Exaustiva*. São Paulo : Vida Nova, 2011.

HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001.

HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento : Hebreus*. São Paulo : Cultura Cristã, 2003.

MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo : Paulus, 1983.

MILLARD, J. Erickson. *Teologia Sistemática*. São Paulo : Vida Nova, 2015.

RYRIE, Charles C. *Teologia Básica ao Alcance de Todos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*. Volume 1. São Paulo : Hagnos, 2003.

STURZ, Richard J. *Teologia Sistemática*. São Paulo : Vida Nova, 2012.



Fernando Galli é casado com a irmã Roberta desde 1 de maio de 2004. De origem e formação cristã batista, atualmente serve a

Deus como pastor, ajudando outras Igrejas com suas aulas de teologia, liderança cristã, evangelismo e discipulado, e também com seus seminários e palestras sobre seitas.

É teólogo pelo Seminário Batista Regular Logos, de São Paulo, SP.

É também graduado no Instituto Haggai, em Maui, Havaí, EUA, onde se especializou em Liderança, Evangelismo e Discipulado Cristão.

É presidente do Instituto Apologético Cristo Salva e Influencer Cristão no Youtube.

Apaixonado por ganhar vidas para Cristo, principalmente aquelas nas garras de seitas, tem um lindo testemunho de conversão, pois por quase 17 anos foi membro do movimento religioso “testemunhas-de-jeová”.